

The background features a collage of several individuals, likely participants in a meeting or conference, overlaid with a semi-transparent blue and orange circular graphic. The individuals are shown from the chest up, with some wearing glasses and others in professional attire. The overall color palette is dominated by shades of blue and orange.

FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Eduardo Giannetti

Naercio Aquino Menezes Filho

Vera

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2021



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

SUMÁRIO

05	COMO USAR O LEITOR DE QR CODE
06	MENSAGEM DO PRESIDENTE
08	MENSAGEM DO DIRETOR
11	A FUNDAÇÃO FHC
12	A FUNDAÇÃO FHC EM NÚMEROS
14	ESTUDOS E DEBATES
64	FURA BOLHA
70	PUBLICAÇÕES
73	VALE A PENA PERGUNTAR
76	LINHAS DO TEMPO
78	CENTRO RUTH CARDOSO
80	O ACERVO
109	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL







COMO USAR O LEITOR DE QR CODE

PARA TER ACESSO AO CONTEÚDO DOS VÍDEOS, SIGA O PASSO A PASSO:

Pela câmera do iPhone ou iPad

1. Abra “Ajustes” e acesse as opções da câmera.
2. Ative a função “Escanear códigos QR”.
3. Abra a câmera e aponte para o código que deseja ler.
4. Acima aparecerá uma janela com a opção de abrir o código, o que conduzirá ao conteúdo associado.

Pela câmera do smartphone ou tablet Android

1. Confira se seu dispositivo pode ler códigos QR. Vá em “Configurações” e habilite a verificação de códigos QR. Caso não exista essa opção, seu dispositivo infelizmente é incompatível.
2. Havendo compatibilidade, verifique se já existe um app de leitura de código QR instalado. Diferentemente dos dispositivos Apple, nem todos os aparelhos com sistema Android trazem esse recurso instalado de fábrica.
3. Caso não tenha um app de leitura de código QR instalado, acesse a loja Google Play, escolha seu app, baixe e instale.
4. Uma vez habilitado o recurso e instalado o app, acesse a câmera e aponte para o código. Uma notificação será exibida para conduzir o usuário ao conteúdo associado ao código apontado.

MENSAGEM DO **PRESIDENTE**

Completei neste ano 90 anos de idade. Quando olho para trás, me orgulho de ter ajudado a construir instituições duradouras. Foi assim com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, que criei, junto com outros intelectuais, no final dos anos 60, em condições políticas adversas. O CEBRAP existe até hoje e continua a produzir pesquisas relevantes no campo das ciências sociais. Penso poder dizer o mesmo de iniciativas que tomei na Presidência da República. Aí estão a nossa moeda, o Real, os programas de transferência de renda e os serviços modernos de telecomunicações, para citar três exemplos.

Estou certo de que a Fundação FHC também será duradoura. Tem sido este o meu objetivo desde a sua concepção há 18 anos, quando deixei a Presidência da República. Ao longo desses anos, a instituição cresceu e se organizou, em bases sólidas. Não menos importante, ganhou vida própria. Desenvolveu capacidade para cumprir a sua missão como centro de pesquisa e debate. Produz e dissemina conhecimentos sobre os desafios que o Brasil enfrenta, como parte de um mundo cada vez mais complexo e interligado. Em 2021, incorporou o Centro Ruth Cardoso, o que nos abre novos campos de atuação.

Não é fácil criar instituições duradouras no Brasil. Mas elas são indispensáveis para que o país não se perca nos jogos miúdos de poder, na ausência de competência técnica e intelectual, na falta de objetivos e horizontes de longo prazo. Um país é tão mais desenvolvido quanto mais instituições de referência tiver nos diferenciados campos que caracterizam uma sociedade moderna. Elas devem ser respeitadas pelo seu legado, mas principalmente por sua capacidade de inovar a si mesmas, sem perder os seus valores.



Já disse que a causa da minha geração foi a democracia, assim como o desenvolvimento econômico foi a causa da geração anterior à minha. Ainda temos pela frente o grande desafio de construir um país mais igualitário, que ofereça a todos os brasileiros a oportunidade de progredir. Estou convencido de que não pode haver desenvolvimento justo e sustentável (outro desafio fundamental) sem uma democracia sólida e vigorosa, e que ambos exigem honestidade intelectual e capacidade de rever opiniões próprias à luz de novas descobertas e do amplo debate sobre elas.

Em 2022, a Fundação atingirá a maioria. Não teríamos chegado até aqui sem o apoio de muitas pessoas e instituições. Além de agradecê-las, gostaria de renovar a confiança de que esse apoio não nos faltará para seguir atuando em favor de um país melhor, menos vulnerável à manipulação da ignorância e a apelos demagógicos e/ou autoritários em favor de falsas profetas e falsas soluções.

Fernando Henrique Cardoso

MENSAGEM DO DIRETOR

Em mais um ano de convivência com o vírus, privados dos encontros presenciais, fizemos do mundo digital o ponto de contato com o nosso público, cada vez mais amplo conforme indicam os números das nossas mídias sociais. Melhor dizendo, com os nossos públicos, no plural, uma vez que a Fundação FHC passou a alcançar não apenas um número maior de pessoas – com destaque para os vídeos do “Fura Bolha”, que contabilizaram mais de 7 milhões de visualizações na temporada de 2021 e atingiram a cifra impressionante de 21 milhões de visualizações para toda a série – como também um universo mais diverso delas, em termos de gênero, idade e regiões do país. Todos precisam sair de suas respectivas bolhas. Nós também. É o que estamos fazendo.

Nesta mensagem, deixarei de lado o que já é mais conhecido e está muito bem exposto neste relatório: a nossa programação anual dos seminários. Não falarei dos mais de 40 webinars realizados sobre os principais assuntos da agenda brasileira e internacional, sempre com participantes destacados. O Brasil precisa do debate entre quem tenha o que dizer, com experiência e conhecimento, e se disponha a escutar os que pensam diferente. Assim avançam as sociedades abertas e democráticas.

Menos conhecida que a programação de seminários é a nossa produção própria de conteúdo. Dentro do projeto Plataforma Democrática, criado há quase 15 anos, em parceria com o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, temos nos dedicado, no período mais recente, a iniciativas que visam intervir no campo da educação para a cidadania. Com esse objetivo, produzimos trabalhos destinados a pais, professores e alunos cursando o Ensino Médio ou o Ensino Superior sobre como lidar com o bombardeio de informações a que somos submetidos em sociedades hiperconectadas e cada vez mais polarizadas como a nossa. Publicado em 2018, o primeiro dessa série de trabalhos foi o “Sobrevivendo nas Redes: Guia do Cidadão” – um guia didático para o leitor conhecer como funciona a casa de máquinas, por assim dizer, das plataformas de mídia social e as estratégias empregadas por grupos empenhados em ganhar, a qualquer preço, a guerra de narrativas no universo on-line. O sucesso da publicação foi grande, e resolvemos dar um passo à frente.

Em 2021, publicamos “Corações e Mentes: Desenvolvendo o Pensamento Autônomo Dentro e Fora da Internet”; trabalho feito em parceria com o Instituto Palavra Aberta, na sua versão para professores, e com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), na sua versão para os pais. Apresentado on-line e em forma impressa, a publicação explica didaticamente o



que são e como funcionam os vieses cognitivos e emocionais que são deliberadamente manipulados por quem se utiliza de técnicas maliciosas de comunicação para ganhar corações e mentes no universo das mídias sociais. Trata-se de uma vacina eficaz para fortalecer o nosso sistema imunológico individual e coletivo contra a manipulação deliberada para fins da guerra informacional, que destrói a verdade factual, os princípios básicos de honestidade intelectual e os valores democráticos.

Em parceria com as ONGs Democracia en Red da Argentina e o Extituto da Colômbia, produzimos versões em espanhol, adaptadas à realidade de cada país – e estamos buscando parcerias para alcançar toda a América Latina. “Corações e Mentes: Desenvolvendo o Pensamento Autônomo Dentro e Fora da Internet” foi também traduzido para o inglês, o que ampliará ainda mais o seu alcance.

Continuaremos a trabalhar nessa vertente. Acreditamos que a batalha contra os que pretendem destruir as bases da convivência democrática só poderá ser vencida com o desenvolvimento de determinadas habilidades cognitivas e emocionais em um número cada vez maior de cidadãos. As pessoas devem ser capazes não apenas de discriminar *fake news* de verdades factuais. Devem também valorizar a contraposição de argumentos distintos, quando não opostos, para melhor compreender a realidade que nos circunda e encontrar soluções para os desafios que ela apresenta.

Não nos contentamos em expressar nosso compromisso com a democracia de maneira abstrata. Estamos produzindo trabalhos que visam intervir na realidade e podem gerar impactos positivos na direção que desejamos.

Nesse espírito, vale destacar também a produção das “Linhas do Tempo” temáticas, que apresentam de forma cronológica, para o período de 1985 a 2018, os principais fatos (iniciativas governamentais, ações da sociedade, decisões congressuais, etc) ocorridos em áreas de políticas públicas que marcaram a redemocratização do país, em especial a partir da Constituição de 1988.

O diálogo entre o passado e o presente é também a marca das exposições virtuais que a área do Acervo da Fundação FHC vem realizando. Em 2021, três delas foram organizadas: “Mestre da Palavra”, “Somos Muitos e Diversos: Participação e Resistência Indígena no Acervo FHC” e “Humor Gráfico: a Charge como Documento”. Disponíveis em nosso site, elas revelam a cuidadosa curadoria da ampla documentação histórica disponível na Fundação FHC. Apresentados isoladamente, sem a devida contextualização, os documentos podem ser curiosos, mas não contribuem para a compreensão de períodos históricos nem de questões vividas no presente. Criar uma exposição não é justapor documentos, mas sim selecioná-los e contextualizá-los para que sirvam de base a interpretações sobre situações e desafios enfrentados no passado, em diálogo com situações e desafios do presente. Nisso consiste a curadoria do acervo da Fundação, cada vez mais integrada com as demais áreas da instituição.

Vale destacar ainda a incorporação do Centro Ruth Cardoso à Fundação FHC. Ao longo do ano, além da criação de um conselho e de uma rede de parceiros, o CRC organizou grupos voltados ao estudo e ao debate das identidades, trajetórias de vida e trabalho, e participação política dos jovens no Brasil. Os produtos dessa atividade se encontram disponíveis no novo site centroruthcardoso.org.br.

Por fim, como é de praxe, mas nem por isso menos sincero, gostaria de agradecer à equipe da Fundação FHC pelo compromisso firme com o trabalho e os valores da instituição. Agradeço também a colaboração dos membros dos Conselhos Curador e Fiscal, bem como o apoio de doadores e patrocinadores da entidade. Em 2022, completaremos 18 anos de existência. Chegaremos à maioria, com muita determinação de seguir em frente.



Sergio Fausto

A FUNDAÇÃO FHC



MISSÃO E VALORES

Sem fins lucrativos e apartidária, a Fundação FHC foi criada por Fernando Henrique Cardoso ao deixar a Presidência da República.

A Fundação FHC tem um duplo propósito: promove o debate público, a produção e a disseminação de conhecimento sobre os desafios do desenvolvimento e da democracia no Brasil, em sua relação com o mundo. Além disso, preserva e disponibiliza os arquivos de Ruth Cardoso, de Fernando Henrique Cardoso e de outras figuras públicas ligadas ao casal, de modo a contribuir com a pesquisa e a difusão do conhecimento sobre a história brasileira.

Para cumprir os seus objetivos, realiza exposições, eventos educativos, debates, estudos e publicações.

Em suas ações, a Fundação FHC se guia pelos seguintes valores:

- Respeito ao pluralismo de opiniões
- Crença no debate qualificado de ideias
- Adesão à democracia

A SEDE

Com vista para um dos mais importantes marcos do centro da cidade de São Paulo, o Vale do Anhangabaú, o Edifício CBI - Esplanada abriga a Fundação FHC na antiga sede do Automóvel Clube e integra uma paisagem que vem sendo revitalizada graças ao empenho do poder público e da iniciativa privada.

A execução do projeto de renovação e modernização da antiga sede em anos recentes estabeleceu de imediato uma sintonia com esse esforço conjunto de recuperação da infraestrutura da região.

A Fundação FHC ocupa o 5º e o 6º andares do prédio, além de dois subsolos. No 5º andar, adquirido em 2007 e reformado em 2009, encontra-se a exposição “Um Plano Real: a história da estabilização do Brasil”, inaugurada em maio de 2010. Neste piso existem também as salas utilizadas pelos setores administrativo-financeiro e de comunicação institucional da Fundação FHC, assim como espaços onde está disposto o Acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso. No 6º andar, localizam-se as salas de diretores da instituição e de assessores, o auditório, o salão para recepções e eventos, a biblioteca, o setor de pesquisa e documentação, as salas de reuniões, o datacenter e as áreas de apoio.

A FUNDAÇÃO FHC EM NÚMEROS

2021

46

DEBATES

131

PALESTRANTES



6500

PARTICIPANTES



Alcance:

207.200

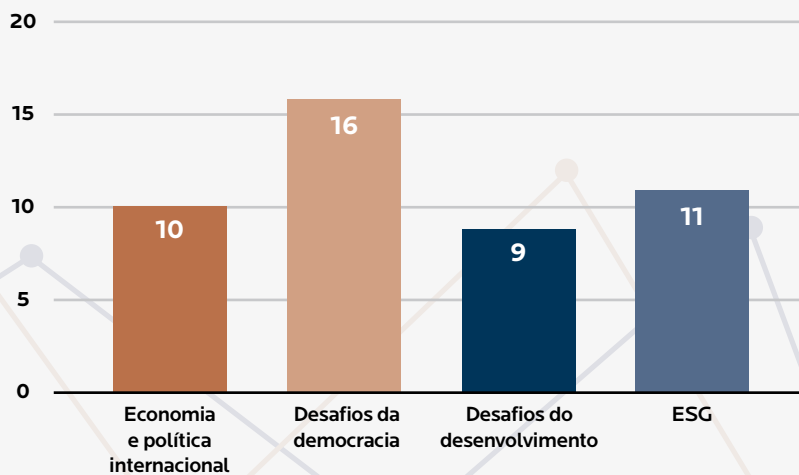
PESSOAS

Visualizações:

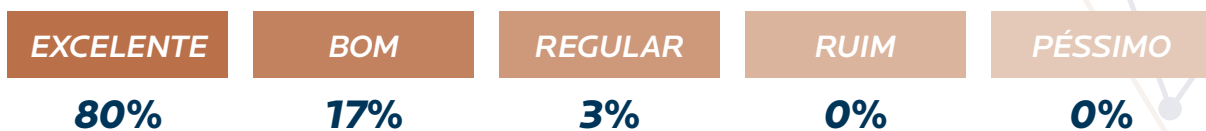
115.800

PESSOAS

DIVISÃO TEMÁTICA DOS DEBATES

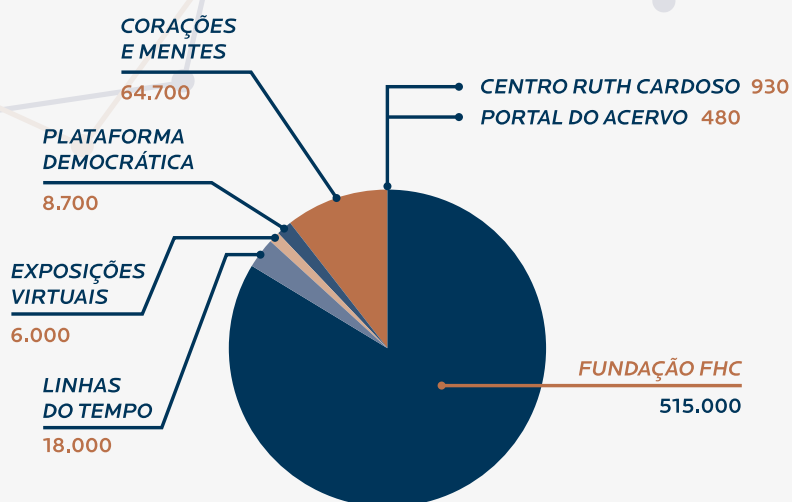


AVALIAÇÃO GERAL DOS WEBINARS



PRESENÇA DIGITAL

ACESSOS AOS SITES



FURA BOLHA

8 MILHÕES

de visualizações em 2021
(6 EPISÓDIOS | TEMPORADAS 2 E 3)

Episódios mais vistos:

CIRO GOMES/RODRIGO MAIA
LUCIANO HUCK/FLÁVIO DINO

com **2,7 MILHÕES**
cada um.

REDES SOCIAIS



Alcance total:
9,4 MILHÕES
DE PESSOAS

Maior alcance em um mês:
3,7 MILHÕES
DE PESSOAS (ABRIL)



Visualizações:
275 MIL

Duração média
da visualização:
6 MINUTOS



Alcance total:
460 MIL



Impressões:
57,2 MIL



Impressões:
565 MIL

E-BOOKS

7 LANÇAMENTOS
NO ANO

12.800
DOWNLOADS

Journal of
Democracy



Ano 10. Nº 1 e Nº 2

Futuribles



Nº 4, 2021

Corações e Mentes
Pensando de Forma
Autônoma dentro e
fora da Internet



Hearts & Minds
Independent Thinking
On and Off-Line

Pensando de Forma
Autônoma dentro e
fora da Internet



Guia para Famílias

Humanidades
Digitais, Big Data e
Pesquisa Científica





ESTUDOS E DEBATES

Todos os anos a Fundação Fernando Henrique Cardoso realiza uma programação de seminários patrocinada por um grupo de empresas líderes em suas áreas de atuação no país. Acreditamos que o bom debate público é alimento indispensável das sociedades abertas e democráticas. Com base nesse princípio, escolhemos temas de acordo com sua relevância para o desenvolvimento do Brasil, em sua conexão com o mundo. Os debatedores, do Brasil e do exterior, são convidados a participar em virtude do que, por conhecimento e experiência, podem aportar para os temas em discussão.

Em 2021, realizamos 37 eventos patrocinados (veja lista completa logo abaixo). Agradecemos mais uma vez a confiança das empresas que nos apoiaram em 2021, com as quais esperamos contar novamente em 2022 e nos anos vindouros.

PATROCÍNIO:



APOIO:



BOLSONARO NO PLANALTO, BIDEN NA CASA BRANCA: COMO SERÁ A RELAÇÃO ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS?



“Os responsáveis pela política externa norte-americana do governo Biden são profissionais de alto nível. Buscarão estabelecer uma relação construtiva com o governo brasileiro”, disse Arturo Valenzuela, que foi subsecretário de Estado no governo Obama. “Não vejo como o governo Biden fechará os olhos para a destruição da Amazônia e os ataques à democracia e aos direitos humanos”, afirmou Hussein Kalout, que foi secretário especial de Assuntos Estratégicos no governo Temer.

CONVIDADOS

Arturo Valenzuela, cientista político, diplomata e professor emérito de Ciência Política da Universidade Georgetown (Washington), onde fundou e dirigiu o Centro de Estudos Latino-Americanos. Entre 2009 e 2011, foi subsecretário de Estado para o Hemisfério Ocidental. **Hussein Kalout**, cientista político, professor de Relações Internacionais e conselheiro do *Harvard International Relations Council*. Entre 2016 e 2018, foi Secretário Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

LOS DESAFÍOS DE AMÉRICA LATINA EN LA SALIDA DE LA PANDEMIA: UN DIÁLOGO ENTRE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO Y LUÍS ALBERTO MORENO



“Há um provérbio africano que diz: ‘Se quer ir rápido, vá sozinho; se quer ir longe, vá em grupo.’ É fundamental retomarmos a visão de conjunto na América Latina para enfrentarmos de maneira convergente os grandes desafios do momento, entre eles o pós-pandemia e a crescente rivalidade entre EUA e China”, disse o colombiano Luis Alberto Moreno, ex-presidente do BID, em conversa com FHC.

CONVIDADOS

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil (1995-2002); e **Luis Alberto Moreno**, ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (2005-2020).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Americas Society/Council of the Americas (AS/COA).

A DERROTA DE TRUMP E O FUTURO DA EXTREMA-DIREITA, COM ANNE APPLEBAUM



“A tática de mentir repetida e constantemente, o tempo todo, sem nem mesmo se preocupar em disfarçar ou desmentir quando se descobre que aquilo que foi dito não é verdadeiro, visa confundir a população. Ela é utilizada por Putin, Trump e todos os líderes neautoritários”, disse a jornalista e escritora norte-americana Anne Applebaum, que tem investigado a ascensão do populismo nacionalista de direita no mundo.

CONVIDADA

Anne Applebaum, jornalista e escritora norte-americana premiada com o *Pulitzer*, é *senior fellow* do Instituto SNF Agora na Universidade Johns Hopkins, onde coordena pesquisa sobre desinformação no Século 21. Seu mais recente livro é “O crepúsculo da democracia: Como o autoritarismo seduz e as amizades são desfeitas em nome da política”.

MEDIAÇÃO

Simon Schwartzman, cientista político e membro da Academia Brasileira de Ciências, e **Sergio Fausto**, cientista político e diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Casa das Garças e Centro de Debates de Políticas Públicas (CDPP).

CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO: O PAPEL DA UNIVERSIDADE



A autonomia financeira e administrativa das universidades públicas paulistas e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma conquista do Estado de São Paulo que já dura três décadas. Contudo, para que a ciência aplicada contribua mais para o desenvolvimento socioeconômico do Estado e do país, é fundamental haver melhor integração com o governo estadual e a iniciativa privada. Também é necessário aprimorar a governança das universidades.

CONVIDADOS

Marco Antonio Zago, presidente da FAPESP, ex-reitor da USP e ex-presidente do CNPq; **Nina Beatriz Stocco Ranieri**, professora associada da Faculdade de Direito da USP e membra do Conselho Estadual de Educação de São Paulo; e **Patricia Ellen**, secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

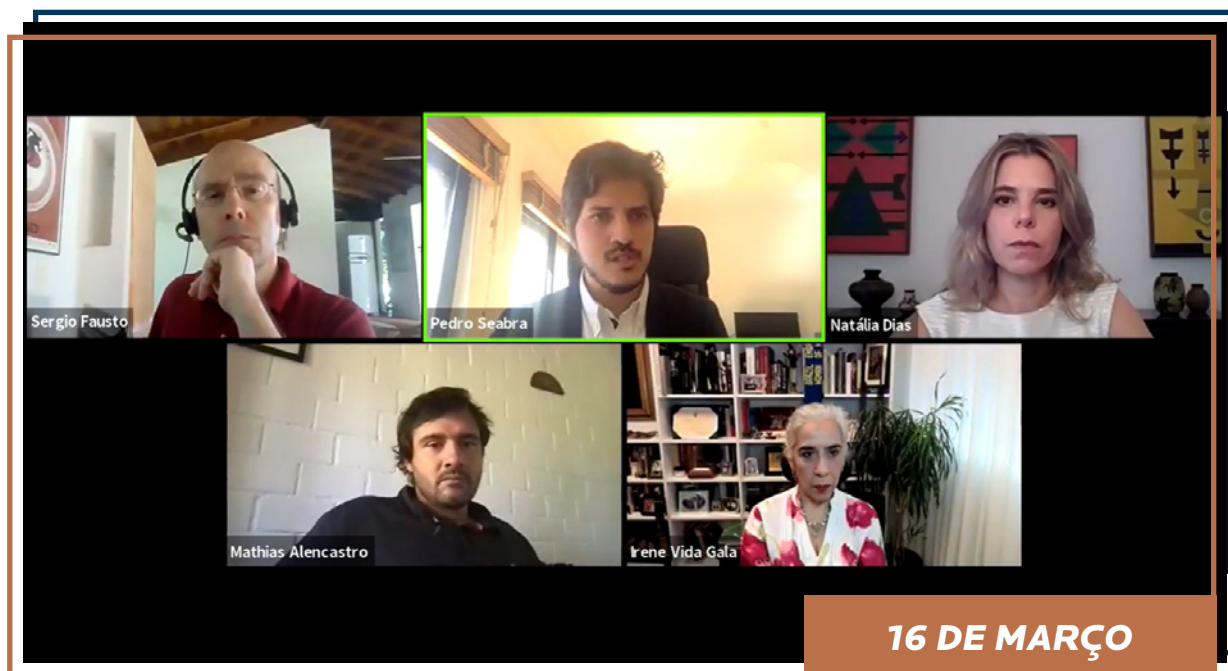
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

BRASIL E ÁFRICA NO SÉCULO 21: ASCENSÃO E QUEDA DE UMA RELAÇÃO IMPORTANTE (E COMO RECRIÁ-LA EM NOVAS BASES)



A África passa por profundas transformações demográficas, sociais e econômicas e atrai cada vez mais atenção e investimentos de diversos países. O Brasil está ficando para trás e precisa retomar o diálogo com as nações do continente diversificando atividades, aumentando a cooperação acadêmica e dando ênfase à diversidade racial e de gênero. Este webinar marcou o lançamento no Brasil do livro *“Brazil-Africa Relations in the 21st Century: From Surge to Downturn and Beyond”*, organizado pelo brasileiro Mathias Alencastro e pelo português Pedro Seabra.

CONVIDADOS

Irene Vida Gala, diplomata com 36 anos de carreira, ex-embaixadora do Brasil em Gana (2011-2017) e autora do livro *“Política Externa como Ação Afirmativa: Projeto e Ação do Governo Lula na África - 2003/2006”*; **Mathias Alencastro**, cientista político com doutorado pela Universidade de Oxford e pesquisador do CEBRAP; **Natália Dias**, CEO do Standard Bank Brasil; e **Pedro Seabra**, cientista político e pesquisador do Centro de Estudos Internacionais do Instituto Universitário de Lisboa.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

A CRISE SOCIAL E POLÍTICA NO CHILE E NO PERU, POR DANILO MARTUCCELLI



A crise social e política no Chile e no Peru tem origens históricas e diagnósticos atuais radicalmente diferentes, mas em ambos os países ocorre um fenômeno que também se manifesta em outras nações da América Latina: o surgimento de “novas classes populares intermediárias”, cuja influência cultural, econômica e política tende a crescer. Segundo Danilo Martuccelli, nenhum governo latino-americano dos últimos 30 anos – “nem os neoliberais nem os da onda rosa” – soube dialogar com esse novo grupo social.

CONVIDADO

Danilo Martuccelli, professor de Sociologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Paris-Descartes (Sorbonne) e autor de diversas obras, entre elas “*La Sociedad Desformat: Perú y sus Encrucijadas*” (Plataforma Democrática, 2021).

MEDIAÇÃO

Bernardo Sorj, sociólogo e diretor da Plataforma Democrática; **Hussein Kalout**, cientista político e professor de Relações Internacionais na Universidade Harvard; e **Sergio Fausto**, cientista político e diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI.

APOIO

National Democratic Institute (NDI).

CORAÇÕES E MENTES | PENSANDO DE FORMA AUTÔNOMA FORA E DENTRO DA INTERNET, COM VERA IACONELLI E BERNARDO SORJ



Com o fortalecimento da polarização político-ideológica e a propagação de notícias falsas nos meios digitais, um dos grandes desafios da nossa sociedade é a formação de cidadãos livres e capazes de conviver respeitosa e democraticamente off-line e on-line, de desenvolver um pensamento autônomo e adquirir habilidades sociais e emocionais de convivência. Este é o objetivo do livro *“Corações e Mentes – Pensando de forma autônoma fora e dentro da internet”*, cujo lançamento foi tema do webinar.

CONVIDADOS

Bernardo Sorj, sociólogo e diretor da Plataforma Democrática; e **Vera Iaconelli**, doutora em Psicologia pela USP e autora de *“O Mal-estar na Maternidade”* e *“Criar Filhos no Século XXI”*.

MEDIAÇÃO

Patricia Blanco, presidente executiva do Instituto Palavra Aberta; e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Centro Edelstein de Pesquisas Sociais e Instituto Palavra Aberta.

A CRISE DE EMPREGO ENTRE OS JOVENS E AS TRANSFORMAÇÕES DA ECONOMIA E EDUCAÇÃO



A pandemia de COVID-19 no Brasil reduz ainda mais as oportunidades de estudo e trabalho para os jovens, agravando o fenômeno dos “nem-nem”: adolescentes e jovens adultos que não estudam, estão fora do mercado de trabalho e não se capacitam. “Para evitar que a atual geração de jovens tenha cicatrizes permanentes, serão necessárias políticas públicas eficazes e que considerem a heterogeneidade desse grupo”, disse o economista Naercio Menezes Filho, professor titular da Cátedra Ruth Cardoso no Insper.

CONVIDADOS

Bel Santos Mayer, educadora social e coordenadora do Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário (IBEAC); **Enid Rocha Andrade da Silva**, pesquisadora sênior do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); e **Naercio Menezes Filho**, pesquisador do Centro de Gestão e Políticas Públicas (CGPP) do Insper e membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

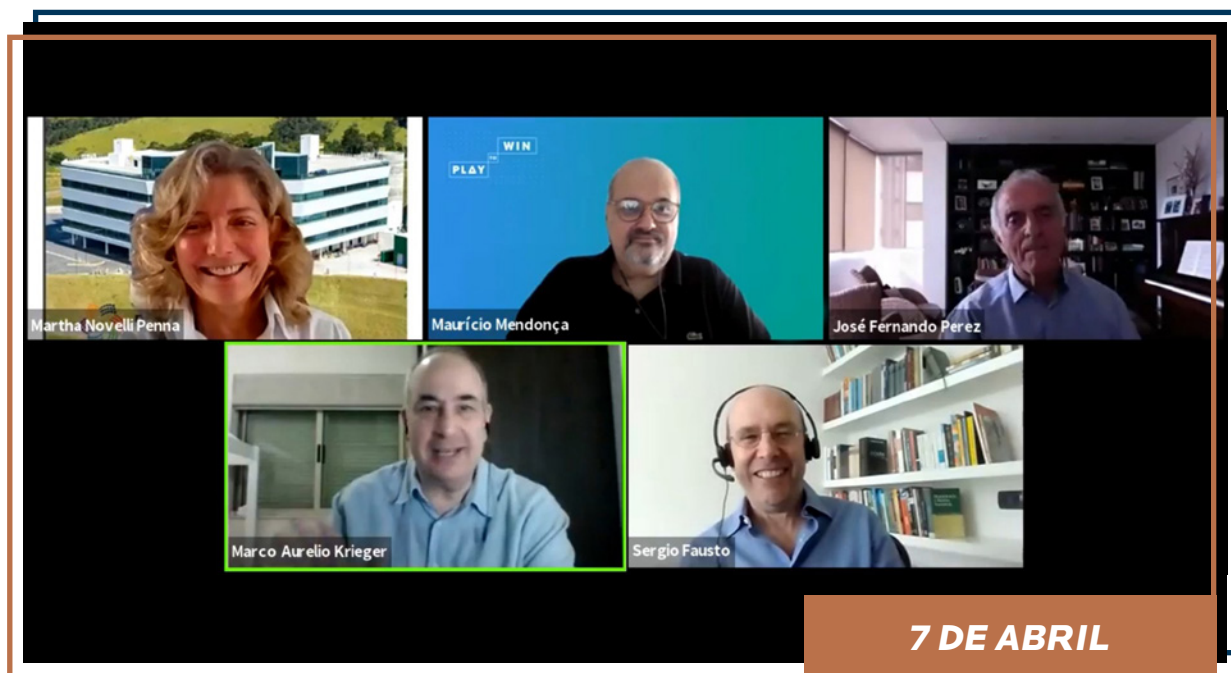
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

O COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS E SOLUÇÕES PARA O PERÍODO PÓS-COVID-19



O sistema de saúde brasileiro foi brutalmente afetado por problemas na cadeia de suprimentos médico-hospitalares e farmacêuticos – incluindo os IFAs, essenciais para a produção de vacinas. No entanto, a resposta não está em tentar produzir todos os equipamentos, insumos e medicamentos internamente. Está, isto sim, em promover maior inserção internacional das empresas brasileiras nas áreas de produção e pesquisa. O Estado deve atuar como articulador e garantir recursos ao desenvolvimento tecnológico.

CONVIDADOS

José Fernando Perez, diretor presidente da Recepta Biopharma e ex-diretor científico da FAPESP; **Marco Aurelio Krieger**, vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz; **Martha Novelli Penna**, vice-presidente de Estratégia e Inovação da Eurofarma; e **Maurício Mendonça**, diretor de Relações Institucionais da Sanofi no Brasil.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

INDIVÍDUOS OU CIDADÃOS? O DESRESPEITO ÀS REGRAS SANITÁRIAS NO COMBATE À PANDEMIA, POR FERNANDO GABEIRA E EDUARDO GIANNETTI



A pandemia do novo coronavírus se abateu sobre o Brasil como uma tempestade perfeita: uma sociedade historicamente desigual, com políticas públicas ineficazes, um governo negacionista, falta de liderança e corrupção. A Fundação FHC convidou dois brasileiros acostumados a analisar o Brasil sob uma perspectiva multidisciplinar para nos ajudar a entender como e porquê a Covid-19 nos levou à beira do abismo.

CONVIDADOS

Eduardo Giannetti, economista, cientista social, ex-professor da FEA-USP (1988-2000) e do Insper, e autor de “*O anel de Giges*” (2020) e “*O valor do amanhã*” (2012); e **Fernando Gabeira**, jornalista, ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro (1998-2010) e autor de vários livros, entre eles “*O que é isso Companheiro*” (1979).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

O MUNDO DE OLHO NA AMAZÔNIA: AMEAÇAS E OPORTUNIDADES PARA O BRASIL



22 DE ABRIL

“Da Amazônia Legal, cerca de 20% já foi desmatada, 20% está degradada e 60% está com a floresta conservada em maior ou menor nível. Para evitarmos atingir o ponto de não retorno, em que a floresta tropical se transformará em savana, não podemos desmatar mais nada”, alertou o engenheiro agrônomo Beto Veríssimo, cofundador do Imazon, neste webinar que reuniu oito convidados com experiências diversas, mas complementares, além de participações especiais do ex-presidente FHC e do ex-ministro da Defesa Raul Jungmann.

ABERTURA

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil (1995-2002), e **Raul Jungmann**, ex-ministro da Defesa (2016-18).

PAINEL I

Adriana Ramos, coordenadora do Instituto Socioambiental (ISA); **Flávio Dino**, governador do Estado do Maranhão e presidente do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal; **Pedro Passos**, copresidente do Conselho da Natura & Co; e **Sergio Etchegoyen**, general da reserva e ex-ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (2016-18).

MEDIAÇÃO

Marcelo Furtado, ambientalista, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

PAINEL II

Beto Veríssimo, cofundador do Imazon; **Denis Minev**, diretor presidente da Bemol e ex-secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas; **Rachel Biderman**, vice-presidente sênior para as Américas da Conservation International; e **Raul Jungmann**, ex-ministro da Defesa (2016-18).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e IREE Soberania e Clima.

O PAPEL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL



Para que servem as ciências sociais?, perguntou Simon Schwartzman no lançamento de sua autobiografia em webinar realizado pela Fundação FHC. “É fundamental entender e mostrar o que está acontecendo na sociedade aqui e agora e comparar com o que pode estar acontecendo em outros lugares, pois o mundo é amplo e somos parte de algo maior e mais complicado”, disse o renomado cientista político. Para conversar com o homenageado, convidamos dois cientistas sociais com relevantes contribuições à ciência e à sociedade brasileira nas últimas décadas.

CONVIDADOS

Bernardo Sorj, sociólogo e diretor da Plataforma Democrática; **Elizabeth Balbachevsky**, professora associada do Departamento de Ciência Política da USP e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas do Instituto de Estudos Avançados da USP (NUPPs / IEA-USP); e **Simon Schwartzman**, membro da Academia Brasileira de Ciências e ex-presidente do IBGE (1994-1998).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

O MODELO CHILENO EM XEQUE: O QUE ESPERAR DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE NO PAÍS VIZINHO



A Convenção Constitucional do Chile – eleita em 15 e 16 de maio para redigir uma nova Constituição – teve como principal força política os independentes, em sua imensa maioria de esquerda e antissistema. A principal dúvida é se, junto com um punhado de independentes considerados “razoáveis”, os partidos de centro-esquerda darão ou não à esquerda o apoio necessário para rever radicalmente o papel do Estado. A centro-direita não terá poder de veto.

CONVIDADOS

Ignacio Walker, cientista político, ex-senador (2010-2018) e ex-ministro das Relações Exteriores (2004-2006) do Chile; **Miriam Lorena Henríquez Viñas**, professora de Direito Constitucional da Universidade Alberto Hurtado; e **Sebastián Soto Velasco**, professor da PUC do Chile e autor de “*La Hora de la Re-Constitución: Una guía para la Convención*” (2020).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

BRASIL PÓS-LAVA JATO: CAMINHOS PARA RETOMAR A AGENDA DE COMBATE À CORRUPÇÃO



A Lava Jato, tal como a conhecemos, acabou. O desafio de combater a corrupção dentro do Estado democrático de Direito, não. Tampouco acabou a controvérsia sobre os erros e os acertos da Lava Jato. Mais importante do que condenar ou absolver a Lava Jato é aprender com seus erros e acertos e fortalecer as práticas e os instrumentos institucionais de combate à corrupção. Para falar sobre este tema fundamental para o futuro do país, a Fundação FHC convidou três especialistas.

CONVIDADOS

Fabiana Alves Rodrigues, economista, cientista política e juíza federal na 10ª Vara Criminal de São Paulo – vara especializada em crimes financeiros e lavagem de ativos; **Oscar Vilhena Vieira**, diretor da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP), onde leciona Direito Constitucional, Direitos Humanos e Direito e Desenvolvimento; e **Raquel Pimenta**, professora da FGV DIREITO SP, com estágio doutoral com bolsa da Comissão Fulbright na Yale Law School.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

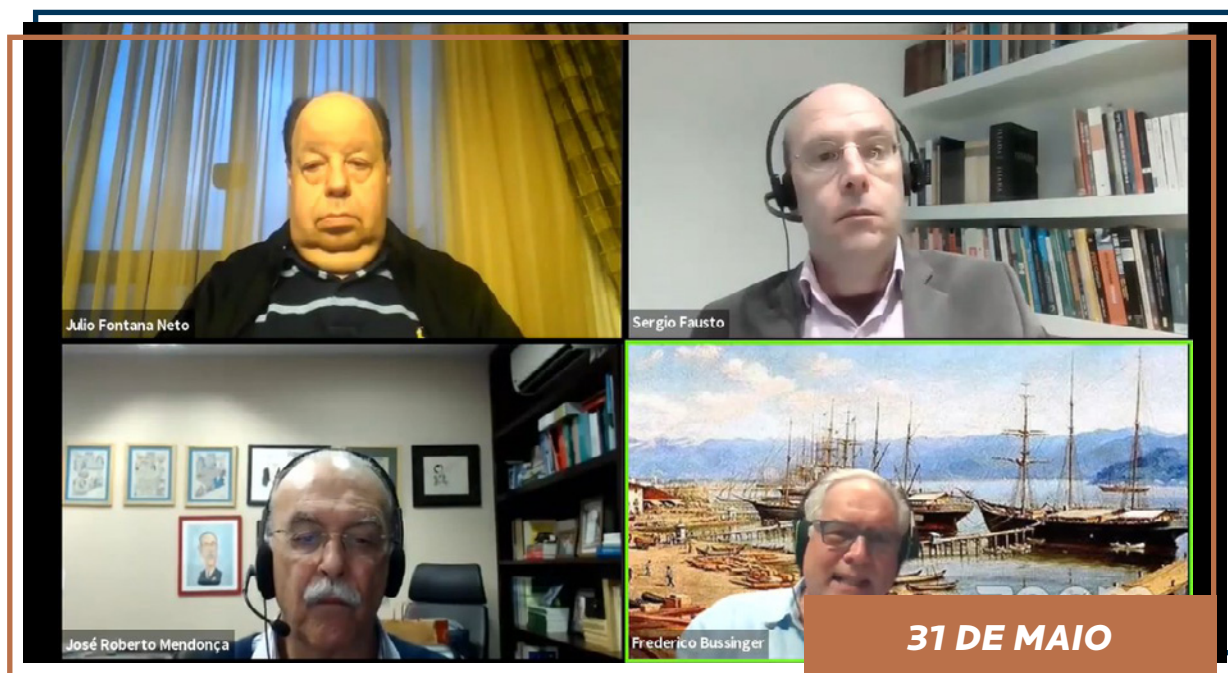
APOIO

JOTA.

O SUPERCICLO DE COMMODITIES E OS DESAFIOS DA LOGÍSTICA NO BRASIL



ACESSE O VÍDEO



Com a pandemia e a economia golpeada, consolida-se uma boa notícia: o mundo vive um novo ciclo de valorização das commodities. Segundo três profissionais com grande conhecimento e experiência, o Brasil tem tudo para aproveitar a oportunidade, mas é preciso dar continuidade aos investimentos em infraestrutura e aprimorar a regulação e a governança logísticas, com foco na gestão integrada.

CONVIDADOS

Frederico Bussinger, engenheiro eletricista, economista, ex-secretário executivo do Ministério dos Transportes, ex-secretário de Transportes do Estado de São Paulo e ex-presidente da Companhia Docas de São Sebastião, da CPTM e da SPTrans; **José Roberto Mendonça de Barros**, economista com pós-doutorado pela Universidade Yale (EUA), fundador da MB Associados, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda (1995-1998) e professor de Economia da USP (1967-2002); e **Julio Fontana Neto**, formado em Engenharia Mecânica e Administração pela Universidade Mackenzie, com MBA pelo IESE Business School - Universidade de Navarra (Espanha), é membro do Conselho de Administração da Rumo.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

A CRISE NAS PRISÕES: OS DESAFIOS DO DESENCARCERAMENTO E DA RESSOCIALIZAÇÃO



“No Brasil, a prisão da realidade é totalmente diferente da que está na Lei. A irracionalidade é a coisa mais difícil de se lidar no Direito”, disse o juiz amazonense Luis Carlos Valois no webinar realizado em parceria com o Instituto Humanitas360 e o Quebrando o Tabu. “Aqui deixar uma criança sem remédio ou educação faz parte do jogo, enquanto deixar em liberdade alguém que rouba comida é inaceitável”, criticou o defensor público Gustavo Junqueira. “Eu presenciei a máquina de moer gente que é a Justiça brasileira. As leis beneficiam um grupo e punem o outro”, disse a escritora e ativista Preta Ferreira.

CONVIDADOS

Gustavo Junqueira, defensor público e professor de Direito Penal da PUC-SP; **Luis Carlos Valois**, juiz de direito e titular da Vara de Execuções Penais do Amazonas; e **Preta Ferreira**, multiartista, produtora cultural, comunicadora e ativista de direitos humanos.

ABERTURA

Patrícia Villela Marino, advogada, empreendedora social, cofundadora e presidente do Instituto Humanitas360.

MEDIAÇÃO

Bielo Pereira, mulher trans bigênera, apresentadora, criadora de conteúdo e consultora em políticas de diversidade e inclusão; e **Sergio Fausto**, cientista político e diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Humanitas360 e Quebrando o Tabu.

MUDANÇAS DA LEI DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL: É NECESSÁRIO APROFUNDAR O DEBATE



“O licenciamento ambiental é um instrumento democrático essencial para o país se desenvolver de forma sustentável, mas o texto aprovado pela Câmara não teve construção com a sociedade”, disse a ex-ministra Izabella Teixeira neste webinar sobre o PL 3729/2004. “É preciso reduzir os conflitos entre os órgãos federais, estaduais e municipais, mas, do jeito que está, a nova lei resultará em uma lei da não licença”, disse Suely Araújo, ex-Ibama. “Como relatora no Senado, buscarei equilibrar a proteção ao meio ambiente às necessidades produtivas e de infraestrutura do país”, disse a senadora Kátia Abreu.

CONVIDADAS

Izabella Teixeira, ex-ministra do Meio Ambiente (2010-2016); **Kátia Abreu**, senadora, ex-ministra da Agricultura (2014-2016) e ex-presidente da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA); e **Suely Araújo**, ex-presidente do Ibama (2016-2018).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

A CRISE ESTRUTURAL DA SEGURANÇA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO



A crise da segurança pública no Rio de Janeiro só será enfrentada se houver participação efetiva do Estado brasileiro, incluindo o governo federal, o Poder Judiciário e instituições como a Polícia Federal. No âmbito estadual, esse enfrentamento exigirá apoio da sociedade, do empresariado e da mídia. Dificilmente haverá avanço sem uma mudança de governo em Brasília e a vitória de uma frente democrática no Rio em 2022. “O Rio é hoje uma peça fundamental para a sobrevivência da democracia no país”, disse o ex-ministro Raul Jungmann no webinar realizado pela Fundação FHC e pelo IREE Defesa & Segurança.

CONVIDADOS

Joel Luiz Costa, advogado criminalista, coordenador executivo do Instituto em Defesa da População Negra e assessor jurídico da Frente Favelas na Luta; **Julita Lemgruber**, socióloga, coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania e ex-ouvidora de polícia do Estado do Rio; **Leandro Piquet**, economista, cientista político, professor do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Conselho da Cidade do Rio de Janeiro; e **Raul Jungmann**, ex-ministro da Defesa (2016-18), ex-ministro extraordinário da Segurança Pública (2018-19) e presidente executivo do IREE Defesa & Segurança.

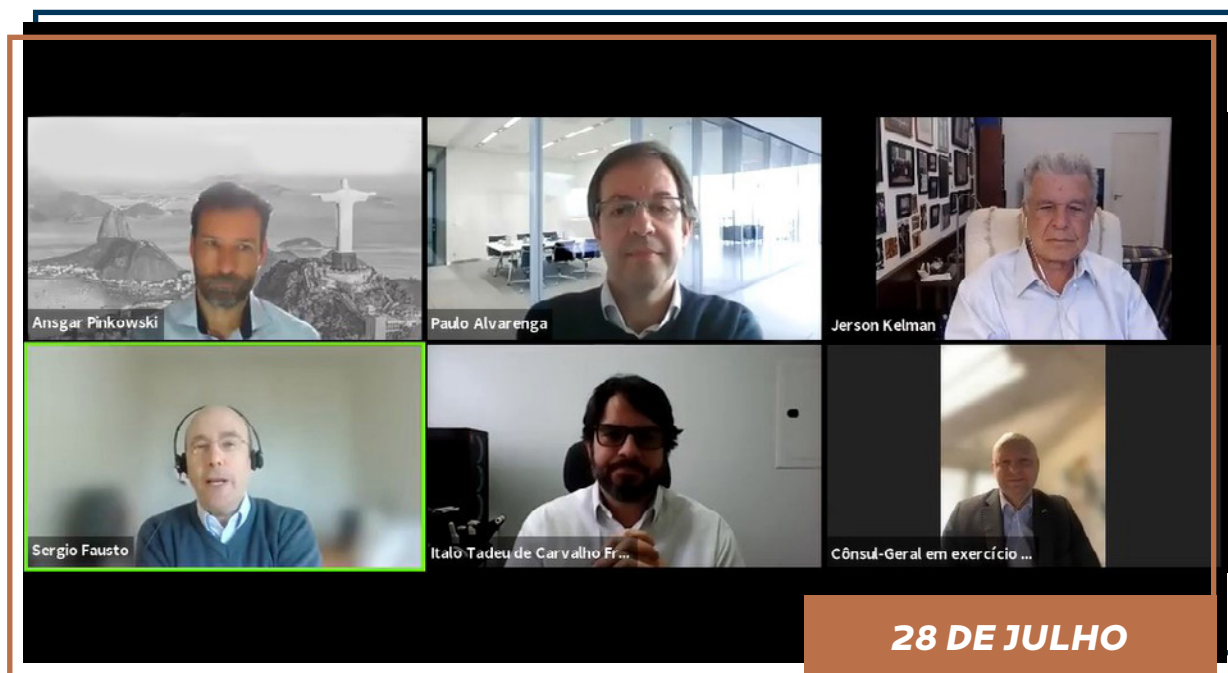
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e IREE Defesa & Segurança (ID&S).

HIDROGÊNIO VERDE: A DESCARBONIZAÇÃO DA EUROPA E O INTERESSE DO BRASIL



A União Europeia e, em particular, a Alemanha apostam no hidrogênio verde para a descarbonização de suas economias e vêm no Brasil um fornecedor em potencial dessa commodity, que até 2050 deverá responder por 20% de toda a energia consumida no mundo. Nas palavras de um dos participantes, o desenvolvimento desse novo e importante mercado exigirá transparência e racionalidade de ambos os lados.

CONVIDADOS

Ansgar Pinkowski, engenheiro mecânico e gerente de Inovação e Sustentabilidade na Câmara de Comércio Brasil Alemanha (RJ); **Italo Tadeu de Carvalho Freitas Filho**, engenheiro mecânico e vice-presidente de Desenvolvimento de Novos Negócios da AES na América do Sul; **Jerson Kelman**, engenheiro civil e professor da COPPE-UFRJ; e **Paulo Alvarenga**, engenheiro elétrico e CEO da Thyssenkrupp na América do Sul.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Consulado Geral da República Federal da Alemanha.

POLÍCIA, POLÍTICA E SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL



“Que elementos devem estar numa lei orgânica das polícias? Como desenhar uma norma nacional que melhore o sistema sem prejudicar a autonomia das autoridades estaduais e as especificidades locais?”, perguntou Renato Sérgio de Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), neste webinar que reuniu quatro especialistas. Segundo eles, a segurança pública é uma questão mal resolvida pela Constituição de 1988, o atual governo engavetou o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e o Congresso e a sociedade são omissos na busca de uma solução.

CONVIDADOS

Arthur Trindade da Costa, sociólogo, professor, pesquisador e coordenador do Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança (NEVIS/UnB); **Ignacio Cano**, sociólogo, professor da UERJ e fundador do Laboratório de Análise da Violência (LAV); **Livio Rocha**, investigador da Polícia Civil do Estado de São Paulo, ex-líder sindical e pesquisador no Grupo de Segurança e Cidadania da Universidade Mackenzie; e **Melina Risso**, diretora de programas do Instituto Igarapé.

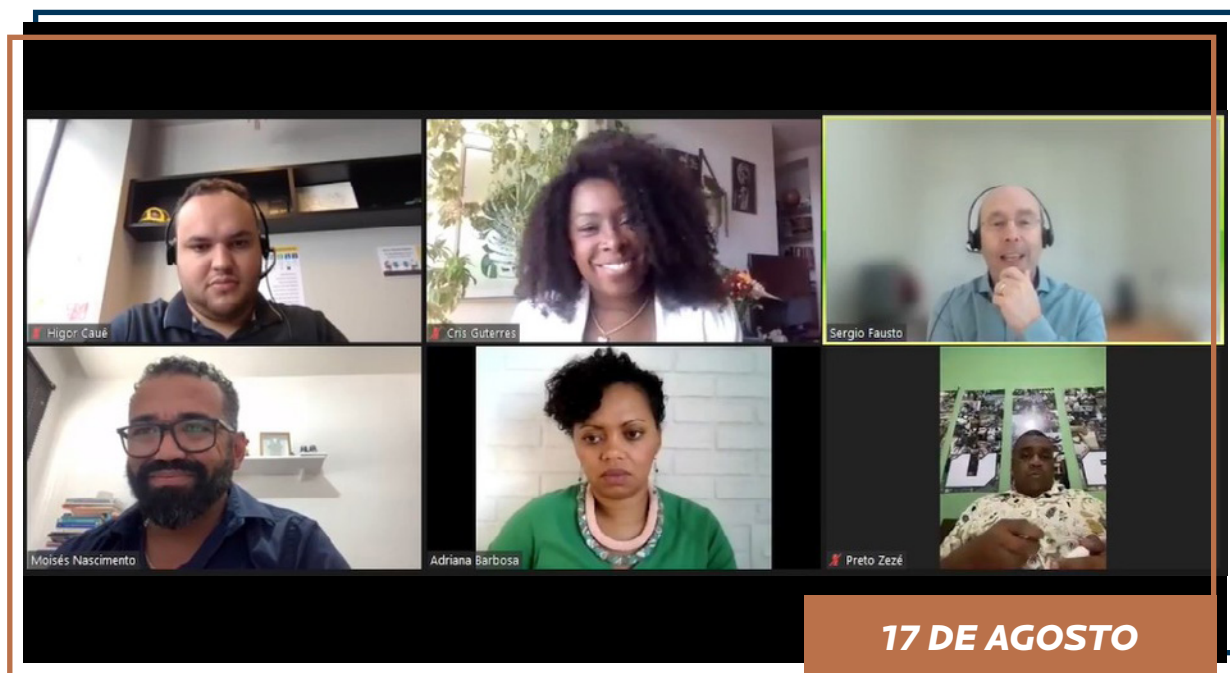
MEDIAÇÃO

Renato Sérgio de Lima, presidente do FBSP, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

EMPREENDEDORISMO NEGRO: OPORTUNIDADE OU SUBEMPREGO?



“Se o Brasil transformar o potencial dos negros em leis, políticas e programas, seremos uma potência econômica, cultural e social”, disse a empresária Adriana Barbosa (Feira Preta) na abertura deste webinar realizado pela Fundação FHC em parceria com o Humanitas360 e o Quebrando o Tabu. “Favela hoje é um lugar que está inovando, criando e se transformando”, disse Preto Zezé (Central Única das Favelas). “Um ecossistema econômico inclusivo se faz com políticas públicas, mas também com a participação das empresas”, disse Moisés Nascimento (Itaú Unibanco).

CONVIDADOS

Adriana Barbosa, fundadora da Feira Preta, maior evento de cultura e empreendedorismo da América Latina; **Moisés Nascimento**, CDO (chief data officer) do Itaú Unibanco; e **Preto Zezé**, presidente nacional da Central Única das Favelas (CUFA).

APRESENTAÇÃO

Higor Cauê, diretor executivo e de estratégias do Humanitas360; e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

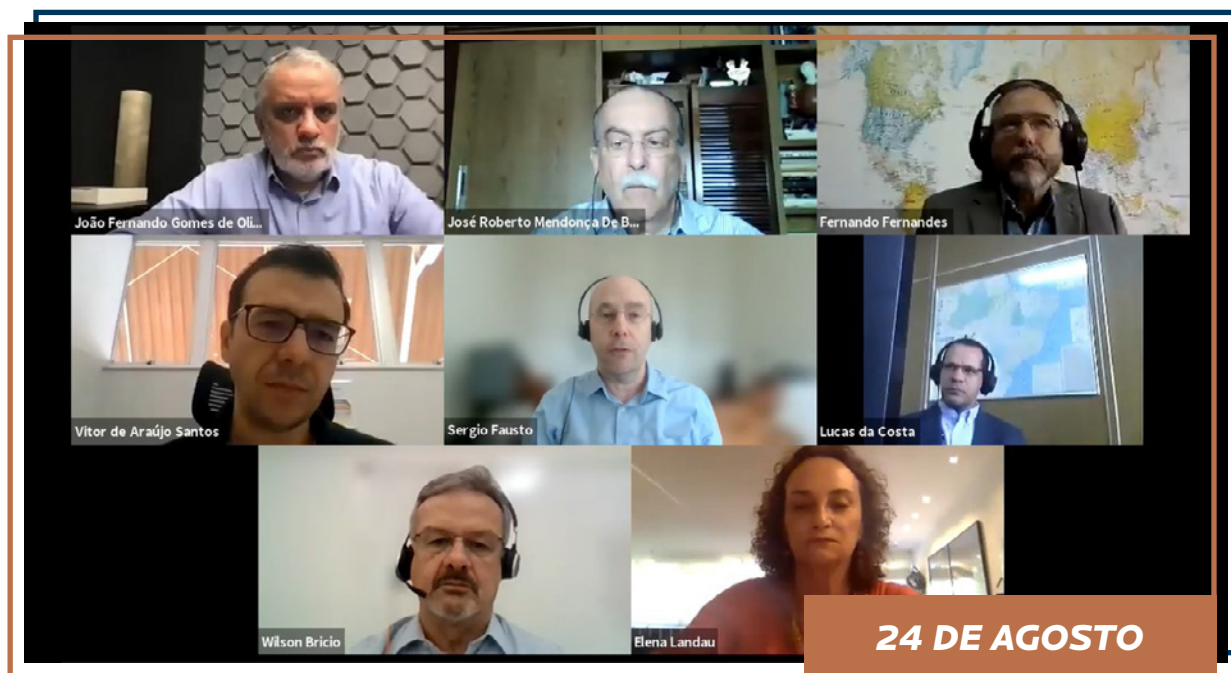
MEDIAÇÃO

Cris Guterres, jornalista, colunista, produtora e apresentadora do Estação Livre (TV Cultura).

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Quebrando o Tabu e Humanitas360.

EMPRESAS INDUSTRIAIS DE SUCESSO: O QUE ELAS ENSINAM SOBRE O FUTURO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Uma jovem empresa imaginada para fabricar pás eólicas com tecnologia de ponta no ventoso Ceará e que, em pouco mais de dez anos, conquistou parceiros comerciais do porte das multinacionais GE e Siemens. Uma companhia centenária que foi líder no mercado brasileiro de torradores de café por várias décadas de vida, enfrentou duas grandes crises e conseguiu se reinventar investindo em inovação. Em comum, a decisão de andar com as próprias pernas, sem depender de subsídios ou protecionismos estatais, e se tornarem players globais.

CONVIDADOS

Elena Landau, economista, advogada e ex-diretora de Desestatização do BNDES; **Fernando Fernandes**, engenheiro mecânico e diretor executivo da Cia. Lilla de Máquinas Indústria e Comércio; **João Fernando Gomes de Oliveira**, engenheiro mecânico, membro do conselho de administração da Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e do conselho superior da FAPESP; **José Roberto Mendonça de Barros**, economista, fundador da MB Associados e ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda; **Vitor de Araújo Santos**, engenheiro aeronáutico, cofundador e diretor executivo da Aeris Energy; e **Wilson Bricio**, engenheiro e membro do Comitê de Líderes da Mobilização Empresarial pela Inovação da CNI.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

DEMOCRACIA EM EROSÃO: O DESGASTE NO BRASIL



“Concordo que não exista no horizonte do Brasil outro sistema que não seja o democrático, mas como dizer que a democracia está consolidada quando o presidente apela para que a população se arme, ameça as eleições e o Supremo?”, perguntou o cientista político Sergio Fausto. “A democracia brasileira é resiliente e não sofre de outras comorbidades”, disse Carlos Pereira. “Creio ser pouco provável que o Brasil, que já atingiu um certo grau de desenvolvimento econômico e complexidade social, dê uma guinada rumo ao autoritarismo”, afirmou Jairo Nicolau. “A polarização e a radicalização política impedem que o foco seja direcionado para resolver os problemas reais da sociedade”, ponderou Magna Inácio.

CONVIDADOS

Carlos Pereira, professor titular da FGV EBAPE; **Jairo Nicolau**, professor titular e pesquisador do FGV CPDOC; e **Magna Inácio**, professora associada do Departamento de Ciência Política da UFMG.

MEDIAÇÃO

Eliane Cantanhêde, jornalista e comentarista do GloboNews Em Pauta, da Rádio Eldorado (SP) e colunista do Estadão, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Estadão.

DEMOCRACIA EM EROSÃO: O DESGASTE DA AMÉRICA LATINA



Desde os anos 1980, a democracia vem se consolidando na América Latina, com alternância de poder, estabilização econômica e avanços na educação e redução da pobreza, exceto algumas exceções. Mais recentemente, porém, são visíveis os retrocessos, com a desaceleração do crescimento, o aumento do desemprego e a percepção de que o desenvolvimento econômico não resultou em sociedades mais justas. Denúncias de corrupção enfraqueceram os partidos, abrindo espaço para outsiders e líderes populistas. A polarização está por toda parte. Neste webinar, buscou-se entender traços comuns e aspectos divergentes nas crises vividas nos países da região e o que precisa ser feito para consolidar a democracia e o desenvolvimento econômico e social.

CONVIDADOS

Liliana De Riz, pesquisadora sênior do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* e professora de Ciências Sociais na Universidade de Buenos Aires; e **Moisés Naím**, membro do *Carnegie Endowment for International Peace*, em Washington (EUA).

MEDIAÇÃO

Rodrigo Cavalheiro, editor do Estadão; e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Estadão.

O PL 490 E A ESTRATÉGIA ANTIDIREITOS INDÍGENAS



“Temos pressa. Acreditamos que o Supremo vai reafirmar os direitos dos povos indígenas e rejeitar a tese do Marco Temporal”, disse o advogado Luiz Eloy Terena, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB). “Os direitos originários dos povos indígenas são direitos da pessoa humana, plenos e irrevogáveis, superiores a qualquer direito patrimonial”, afirmou a procuradora da República Deborah Duprat. “Não há espaço para índios sem terra em um Brasil democrático e que almeja atingir um desenvolvimento sustentado”, disse o ambientalista Marcio Santilli.

CONVIDADOS

Deborah Duprat, integrante do Ministério Público Federal por mais de três décadas, foi vice-Procuradora-Geral da República (2009-2013); **Luiz Eloy Terena**, advogado, é coordenador do departamento jurídico da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB); e **Marcio Santilli**, sócio-fundador do ISA (Instituto Socioambiental) e ex-presidente da Funai (1995-96).

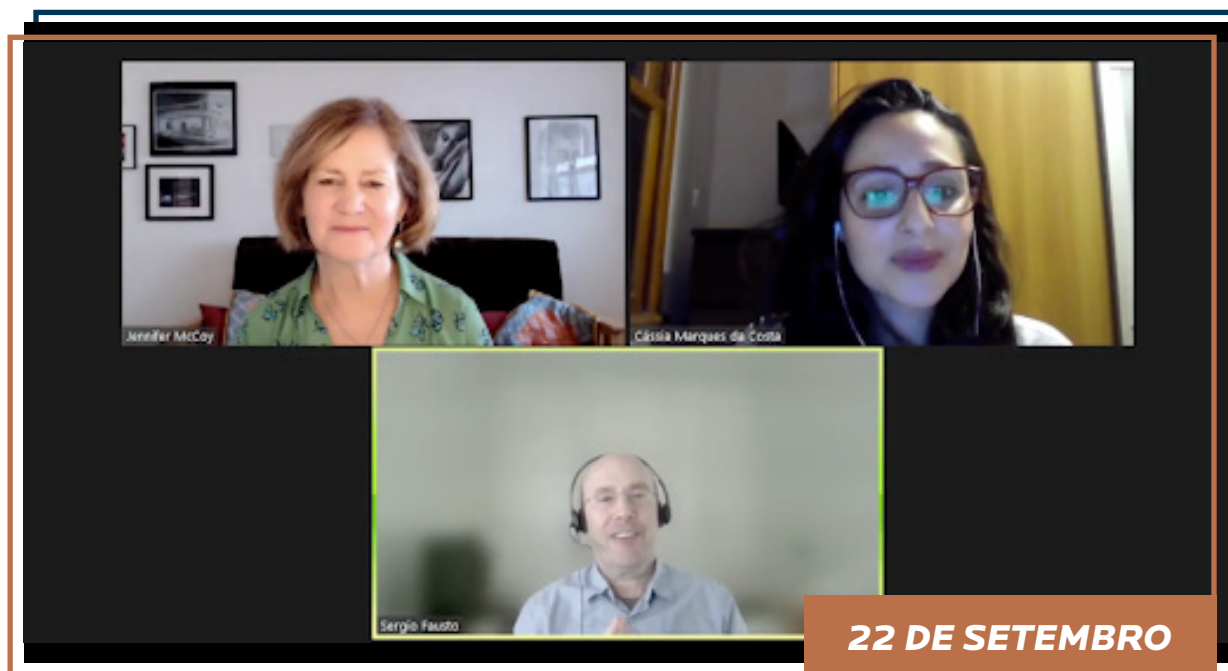
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

POLARIZAÇÃO POLÍTICA: COMO SUPERÁ-LA E PROMOVER O DIÁLOGO NA SOCIEDADE



“Quando a divisão se entrincheira na sociedade, é difícil superá-la. É necessário haver lideranças capazes de construir pontes”, disse a cientista política norte-americana Jennifer McCoy neste webinar realizado pela Fundação FHC e pela RAPS. Diante de um governante que usa a força do cargo e os recursos do Estado para aprofundar a polarização, os partidos, movimentos e políticos de oposição devem colocar em prática uma estratégia de “despolarização ativa”.

CONVIDADA

Jennifer McCoy é professora de Ciência Política na Universidade do Estado da Geórgia e pesquisadora do Fundo Carnegie para a Paz Internacional. É especialista em democracia e polarização, mediação e prevenção de conflitos, processos eleitorais e política latino-americana.

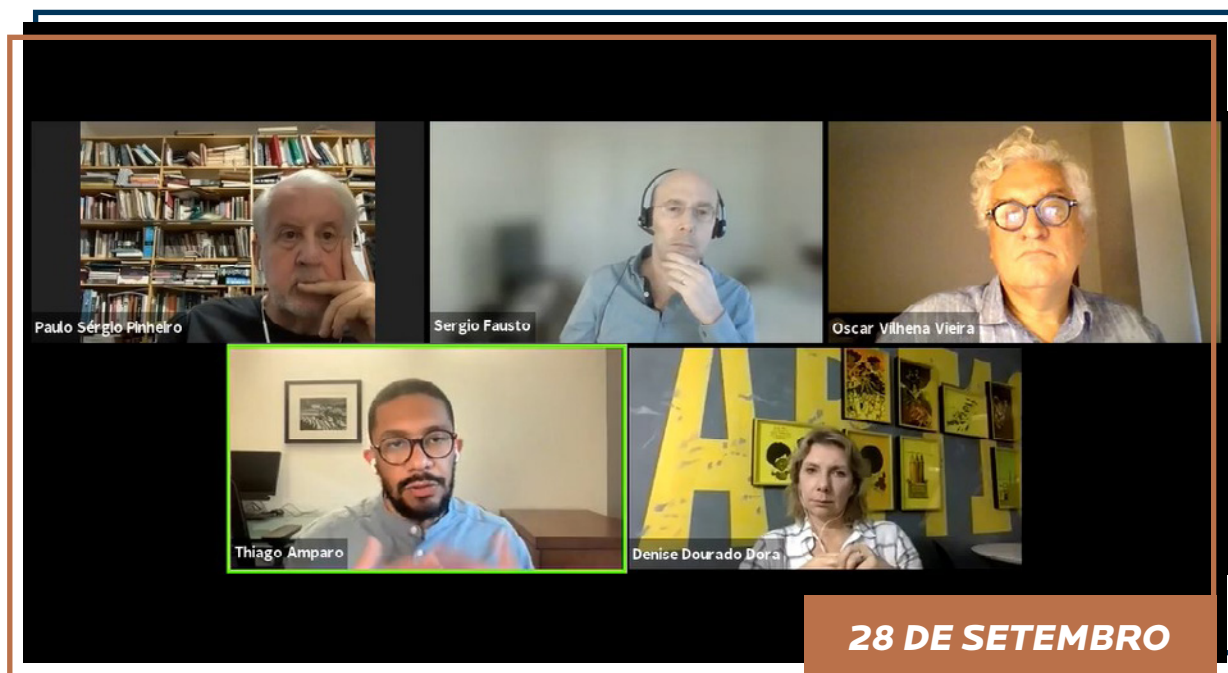
MEDIAÇÃO

Cássia Marques da Costa, gerente de Apoio à Ação Política da RAPS; e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Rede de Ação Política pela Sustentabilidade - RAPS.

OS DIREITOS HUMANOS SOB ATAQUE: COMO RESISTIR A RETROCESSOS E RETOMAR A INICIATIVA?



Em setembro de 2021, completaram-se 25 anos do primeiro Programa Nacional de Direitos Humanos. Desde a redemocratização, o tema tem sido um divisor de águas na política do país e suas conquistas das últimas décadas tornaram-se um dos principais alvos do bolsonarismo. Segundo quatro especialistas, os direitos humanos estão em crise enquanto gramática – apropriada cada vez mais por grupos conservadores – e enquanto utopia de transformação social, revelando aspectos de uma democratização incompleta. Como atualizar e avançar nesta agenda?

CONVIDADOS

Denise Dourado Dora, advogada e diretora da Artigo 19 para a América do Sul; **Oscar Vilhena Vieira**, professor da FGV DIREITO SP, membro da Comissão Arns e da Conectas Direitos Humanos; **Paulo Sérgio Pinheiro**, presidente, desde 2011, da comissão independente de investigação da ONU sobre a Síria (Genebra), professor aposentado da USP e ex-ministro da Secretaria de Estado de Direitos Humanos; e **Thiago de Souza Amparo**, professor da FGV Direito SP e da FGV Relações Internacionais.

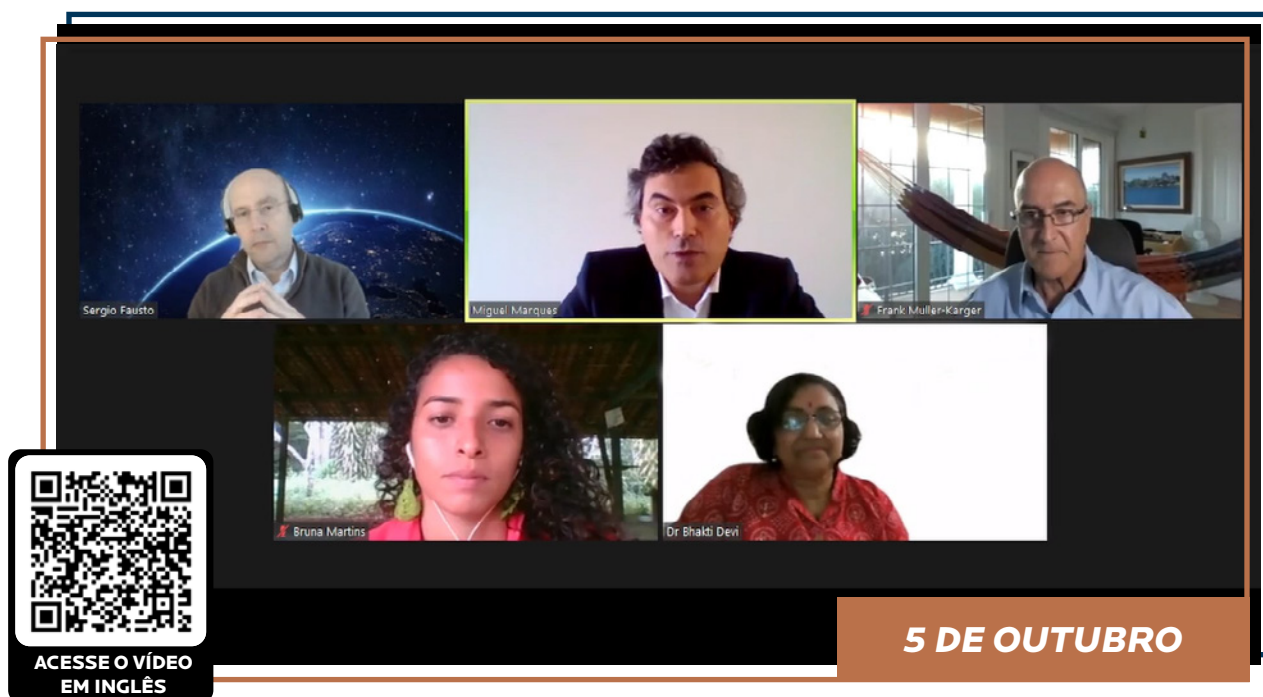
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

2021-2030: A DÉCADA DOS OCEANOS E OS DESAFIOS DA CIÊNCIA



Cinco anos após a Primeira Avaliação Global sobre os Oceanos, as Nações Unidas declararam o período de 2021 a 2030 “a década dos oceanos”. Dando sequência às conferências realizadas anualmente sobre o tema desde 2016, a Fundação FHC reuniu neste webinar três destacados cientistas para refletir sobre como reverter a degradação do ecossistema marinho e estabelecer as bases para o seu desenvolvimento socioambientalmente sustentável.

CONVIDADOS

Bhakti Devi, presidente do Conselho de Recursos Hídricos da *Women's Indian Chamber of Commerce & Industry (WICCI)*; **Bruna Martins**, oceanógrafa e gerente do Programa Pesca Para Sempre da Rare Brasil; e **Frank E. Muller-Karger**, professor de oceanografia biológica na Universidade do Sul da Flórida (EUA).

MEDIAÇÃO

Miguel Marques, líder global do *Blue Info Project*, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

O QUE ESPERAR DA COP-26?



“O clima tem apenas dois lados: ou você faz parte do problema ou está do lado da solução. O Brasil, infelizmente, mudou de lado”, disse a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira neste webinar sobre os temas críticos na mesa da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021. O professor Eduardo Viola (UnB), especialista em política internacional de mudança climática, analisou as expectativas de anúncio de metas mais ambiciosas de redução das emissões por parte da União Europeia, EUA e China, entre outros participantes.

CONVIDADOS

Eduardo Viola, pesquisador sênior do Instituto de Estudos Avançados da USP e professor titular de Relações Internacionais da UnB; e **Izabella Teixeira**, ex-ministra do Meio Ambiente (2010-2016), quando teve papel-chave na negociação do Acordo de Paris (2015).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DO INVESTIMENTO PRIVADO EM SANEAMENTO



Pouco mais de um ano depois da aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento, foram realizados quatro leilões para concessão de serviços nesse setor. Outros nove estão programados para 2021-2022. Espera-se que a participação do setor privado aumente de 15% para 40% em termos de população atendida. Para discutir os desafios e as perspectivas do investimento privado, este webinar reuniu dirigentes das empresas que mais se destacaram nos leilões recentes na área de saneamento.

CONVIDADOS

Carlos Brandão, CEO da Iguá Saneamento; **Rogério de Paula Tavares**, vice-presidente de Relações Institucionais na Aegea Saneamento e Participações; e **Teresa Vernaglia**, CEO da BRK Ambiental.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

O STF E A PGR NO TESTE DE ESTRESSE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA



O Supremo Tribunal Federal tem cumprido seu papel de ser o “último reduto de defesa da cidadania, das minorias e da democracia”, mas deve “praticar mais a autocontenção” e “calar diante de certas provocações”, manifestando-se apenas na hora de decidir. Já o Ministério Público Federal, cujo órgão máximo é a Procuradoria Geral da República, tem lançado mão de suas “garantias de magistratura, autonomia e independência funcional”, mas deve investir mais em “transparência, celeridade e proporcionalidade”. A ex-PGR Raquel Dodge e o ex-ministro Cezar Peluso participaram deste webinar, realizado pela Fundação FHC em parceria com o JOTA.

CONVIDADOS

Cezar Peluso, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (2003-12) e ex-presidente da Corte e do Conselho Nacional de Justiça (2010-12); e **Raquel Elias Ferreira Dodge**, ex-Procuradora-Geral da República e ex-presidente do Conselho Nacional do Ministério Público (2017-19).

MEDIAÇÃO

Kalleo Coura, editor-executivo do JOTA, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

APOIO

JOTA.

MULHERES: ESTEREÓTIPOS E BARREIRAS NO MERCADO DE TRABALHO



Relações de gênero produzem e reproduzem desigualdades. No mercado de trabalho, mulheres enfrentam barreiras estruturais e simbólicas. Da dificuldade de inserção e permanência em áreas de crescente valorização na sociedade – como Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática – à desvalorização no trabalho de cuidado, não remunerado ou mal remunerado e quase sempre atribuído ao gênero feminino. Para tratar destes e outros desafios, a Fundação FHC conversou com três mulheres com experiências em diferentes áreas.

CONVIDADAS

Marcia Cristina Bernardes Barbosa, física, membra titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Mundial de Ciências (TWAS); **Nadya Araujo Guimarães**, socióloga e professora titular sênior do Departamento de Sociologia da USP; e **Regina Madalozzo**, economista e pesquisadora associada ao Grupo de Estudos em Economia da Família e do Gênero (GeFam).

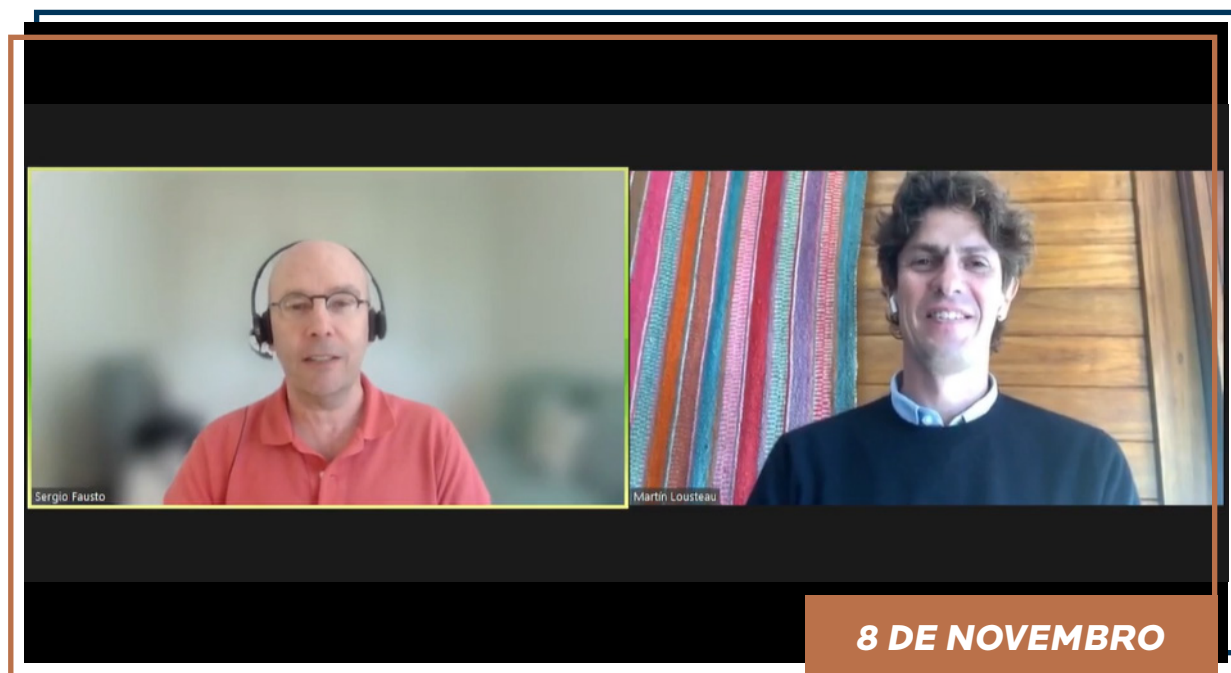
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

POLÍTICA E ECONOMIA NA ARGENTINA: O QUE ESPERAR DA SEGUNDA METADE DO GOVERNO DE ALBERTO FERNÁNDEZ?



A derrota do governo de Alberto Fernández (centro-esquerda) nas Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias em agosto (confirmadas nas eleições legislativas de 14 de novembro) abre um período de incerteza para a política da Argentina, já fragilizada por uma crise econômica que dura vários anos. Para falar sobre o que esperar da segunda metade do mandato do atual presidente argentino, assim como das perspectivas do peronismo e da oposição, convidamos o senador Martín Lousteau, um dos políticos mais promissores de sua geração.

CONVIDADO

Martín Lousteau, senador nacional pela cidade de Buenos Aires, vice-presidente do Senado e ex-embaixador da Argentina nos Estados Unidos. Foi ministro da Economia e Produção da República Argentina (2007-08). Mestre em economia pela *London School of Economics*.

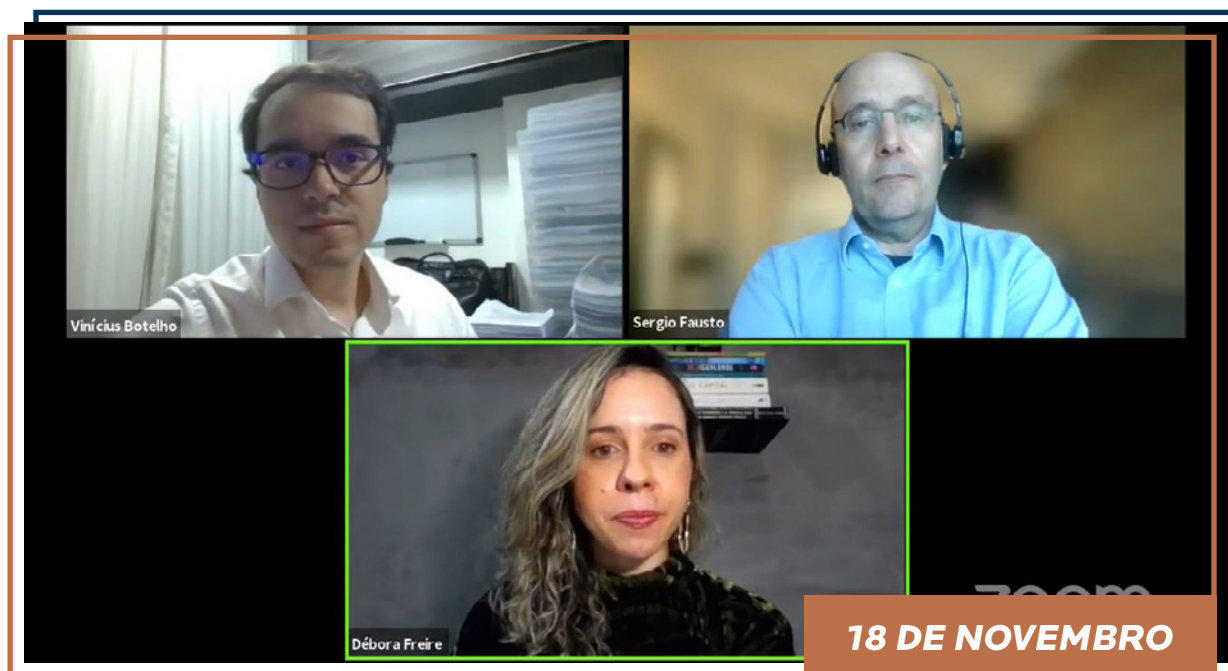
MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

BOLSA FAMÍLIA: PROGRAMA DE ESTADO OU POLÍTICA CAÇA-VOTO?



Resultado da unificação de programas criados no governo FHC, o Bolsa Família expandiu-se nos governos Lula e Dilma, com resultados importantes na redução da pobreza e na melhoria de outros indicadores sociais. Após idas e vindas, o governo Bolsonaro acabou com o Bolsa Família e propôs um novo programa intitulado Auxílio Brasil, mesmo sem explicitar a origem dos recursos para colocá-lo em prática de forma permanente. Acidente de percurso ou abalo grave a um programa social bem avaliado? Para responder a essa pergunta, este webinar contou com a participação de dois economistas especializados em políticas de transferência de renda.

CONVIDADOS

Débora Freire Cardoso, professora de economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar); e **Vinícius Botelho**, doutorando em Economia pelo Insper e ex-secretário de Avaliação e Gestão da Informação nos Ministérios do Desenvolvimento Social e da Cidadania.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

BARREIRAS VERDES NO COMÉRCIO INTERNACIONAL: DESAFIOS PARA OS GRANDES EXPORTADORES DE COMMODITIES COMO O BRASIL



Em uma reportagem especial intitulada “*The new order of trade*”, a revista *The Economist*, em sua edição de 9 de outubro de 2021, deu destaque ao número cada vez maior de medidas de proteção ao meio ambiente com efeitos sobre o comércio internacional. A União Europeia lidera essa tendência, mas ela deverá se intensificar em outras regiões do mundo à medida que se acumulam as evidências sobre a aceleração da mudança climática e as pressões para mitigá-la. Quais os efeitos dessas mudanças para grandes exportadores de commodities para o Brasil? Esta foi a questão central deste webinar, que contou com uma especialista no assunto baseada em Bruxelas e representantes de importantes associações do agronegócio do país.

CONVIDADOS

André Nassar, presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE); **Emily Rees**, economista, fundadora da *Trade Strategies* e *senior fellow* no *European Centre for International Political Economy* (ECIPE); e **Marcello Brito**, presidente do conselho de administração da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

RELAÇÕES ENTRE EUA E CHINA: A PERSPECTIVA DO JAPÃO



O Japão está entre os países mais afetados pelo acirramento da disputa entre as duas grandes potências mundiais. De um lado, o país é o mais importante aliado norte-americano no Leste Asiático, com compromissos mútuos de cooperação e defesa estabelecidos em tratados que remontam aos anos 1950. De outro, além de vizinho, o Japão tem na China um parceiro econômico mais importante que os EUA. Para avaliar os desafios do Japão no atual cenário geopolítico, a Fundação FHC e o CEBRI receberam o professor Ryo Sahashi, da Universidade de Tóquio, e o embaixador Luiz Augusto de Castro Neves.

CONVIDADOS

Ryo Sahashi, PhD em direito e política pela Universidade de Tóquio, onde é professor associado de Relações Internacionais no Instituto de Estudos Avançados da Ásia, e membro do Painel Consultivo sobre Diplomacia de Ciência e Tecnologia no Ministério de Relações Exteriores do Japão. Seu livro mais recente é “*US-China Rivalry: A Shift of American Strategy and Divided Worlds*” (2021). **Luiz Augusto de Castro Neves**, ex-embaixador do Brasil em Pequim, presidente do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) e vice-presidente emérito do CEBRI.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e CEBRI.

CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA E DEMOCRACIA, COM SHOSHANA ZUBOFF



Conhecida como a principal pensadora da “era da informação”, Shoshana Zuboff é autora do best seller “*A Era do Capitalismo de Vigilância: A Luta por um Futuro Humano na Nova Fronteira do Poder*”. Neste webinar, que teve a mediação do jornalista Pedro Doria e do cientista político Sergio Fausto, a professora emérita de Harvard alertou para uma nova era do capitalismo em que os cidadãos são constantemente vigiados por uma arquitetura digital ubíqua, que possibilita a extração incessante de gigantescos volumes de dados sobre o comportamento das pessoas – com desrespeito à privacidade e sem contrapartida. Os principais beneficiados são as poderosas Big Techs, que resistem às tentativas de regulação por parte dos estados nacionais. Não menos importante foi o seu alerta contundente para as ameaças que este novo quadro oferece à democracia.

CONVIDADA

Shoshana Zuboff, professora aposentada de administração pela Harvard Business School e uma das principais estudiosas das implicações da era da informação no trabalho, nas empresas, na economia e na vida das pessoas. É a autora de diversos livros, entre eles o clássico “*In the Age of the Smart Machine: The Future of Work and Power*” (1988). É Ph.D. em psicologia social pela Universidade de Harvard e bacharel em filosofia pela Universidade de Chicago.

MEDIAÇÃO

Pedro Doria, jornalista, escritor, colunista de tecnologia dos jornais O Globo e O Estado de S.Paulo e da rádio CBN, e cofundador do Canal Meio; e **Otávio Dias**, gerente de conteúdo da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC, Aberje e Editora Intrínseca.



Maria Elena Agüero

Julio Maria Sanguinetti

Ronilso Pacheco

Ricardo Lagos

Fernando Gabeira

Tabata Amaral

José de Souza Martins

DEBATES ESPECIAIS

CICLO FHC 90 ANOS: UM INTELLECTUAL NA POLÍTICA

INQUIETAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICA POLÍTICA



Desde o início de sua carreira como pesquisador, Fernando Henrique Cardoso desenvolveu um método que permite trabalhar com o possível, disse o sociólogo José de Souza Martins: “Conhecer o possível é fundamental para entender o que dá para ser, o que vai ser”. “A geração intelectual de FHC viveu uma aventura em três dimensões: a primeira se caracterizou por um mergulho profundo na sociologia para entender a sociedade brasileira; a segunda foi a luta contra a ditadura e a conquista da democracia; a terceira buscou mudar o Brasil pós-democratização”, disse a socióloga Maria Hermínia Tavares de Almeida.

CONVIDADOS

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil (1995-2002); **José de Souza Martins**, professor titular aposentado do Departamento de Sociologia e Professor Emérito da FFLCH-USP; e **Maria Hermínia Tavares de Almeida**, pesquisadora sênior do CEBRAP e professora titular aposentada do Departamento de Ciência Política da FFLCH-USP e do Instituto de Relações Internacionais da USP.

MEDIAÇÃO

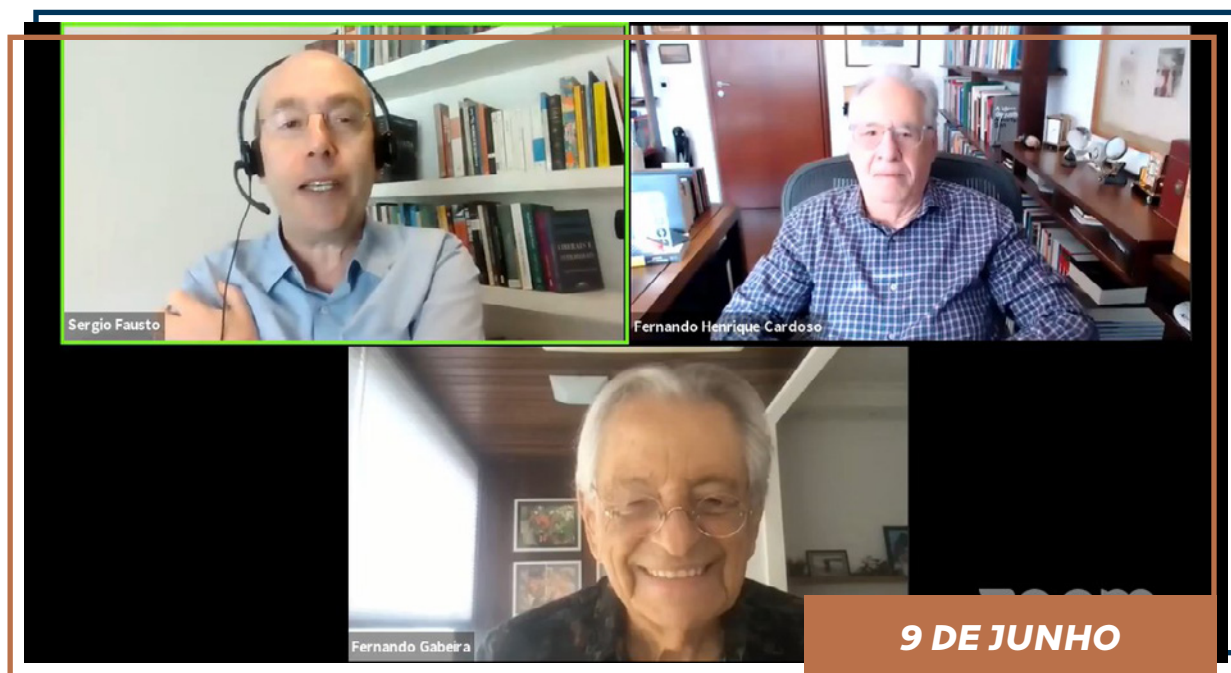
Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

CICLO FHC 90 ANOS: UM INTELLECTUAL NA POLÍTICA

UTOPIAS E EXPERIÊNCIA PÚBLICA NA DEMOCRACIA



“Por mais que a gente critique a democracia, é muito melhor viver nela. É preciso assumir uma posição clara contra os abusos autoritários, dentro e fora do Brasil”, disse Fernando Henrique Cardoso. “Existe um golpe em doses homeopáticas em curso no país. Para parar esse processo, é fundamental pregar a união de todas as forças democráticas”, disse Fernando Gabeira. O encontro foi o segundo do ciclo Um Intelectual na Política, que marcou os 90 anos de FHC, completados em 18 de junho de 2021, e o lançamento de suas memórias pela Companhia das Letras.

CONVIDADOS

Fernando Gabeira, escritor, repórter e comentarista da GloboNews e ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro (1998-2010); e **Fernando Henrique Cardoso**, ex-presidente do Brasil (1995-2002).

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

CICLO FHC 90 ANOS: UM INTELLECTUAL NA POLÍTICA

A ARTE DA POLÍTICA DEMOCRÁTICA E OS DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO



Imersos em seus problemas, os países da América Latina têm se mostrado incapazes de atuar de forma coordenada para ter mais voz em um mundo cada vez mais competitivo, digitalizado e em que a democracia e o multilateralismo estão em xeque. O alerta foi feito por três ex-presidentes que tiveram papel central na consolidação da democracia em seus países: FHC, Ricardo Lagos e Julio María Sanguinetti.

CONVIDADOS

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil (1995-2002); **Julio María Sanguinetti**, ex-presidente do Uruguai (1985-1990, 1995-2000); **Ricardo Lagos**, ex-presidente do Chile (2000-2006); e **Enrique V. Iglesias**, ex-presidente do BID (1988-2005).

MEDIAÇÃO

María Elena Agüero, secretária geral do Club de Madrid.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Club de Madrid.

CICLO FHC 90 ANOS: UM INTELLECTUAL NA POLÍTICA

LEGADO E FUTURO DA POLÍTICA NO BRASIL



Nesta conversa que encerrou o ciclo de debates “FHC 90 anos: Um Intelectual na Política”, a deputada federal Tabata Amaral, o teólogo Ronilso Pacheco e o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso se declararam “otimistas” e pediram união contra o autoritarismo, o racismo e a desigualdade social. Tabata: “Não consigo separar a luta por um país mais justo, ético e igualitário da luta por um país menos machista, racista e violento.” Ronilso: “Sou pastor, progressista e peço a Deus que me dê coragem para seguir lutando.” FHC: “Não desistiremos da democracia. Basta de polarização.”

CONVIDADOS

Fernando Henrique Cardoso, ex-presidente do Brasil (1995-2002); **Ronilso Pacheco**, teólogo negro, mestrando no *Union Theological Seminary* (Universidade Columbia) e pastor auxiliar da Igreja Batista de São Gonçalo (RJ); e **Tabata Amaral**, deputada federal, formada em ciência política e astrofísica pela Universidade Harvard, e cofundadora do Mapa Educação.

MEDIAÇÃO

Sergio Fausto, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC.



OUTROS DEBATES

A IDEOLOGIA POR TRÁS DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL E NO MUNDO, COM BENJAMIN TEITELBAUM



Embora o tradicionalismo não seja uma doutrina essencialmente política, ele fornece duas ideias-chave para os movimentos de ultradireita que surgiram nos EUA, na Europa e no Brasil. A primeira é que é preciso restaurar um passado glorioso. A segunda é que esse passado idealizado foi perdido por uma degeneração moral. Seus apoiadores creem que, por meio da destruição da sociedade atual, será possível revivê-lo. O pesquisador norte-americano Benjamin Teitelbaum passou mais de um ano entrevistando pensadores e lideranças “tradicionalistas” para seu mais recente livro.

CONVIDADO

Benjamin R. Teitelbaum, professor da Universidade do Colorado em Boulder (EUA), com pesquisas que focam na ideologia e na cultura expressas por movimentos nacionalistas radicais, populistas e neofascistas contemporâneos. É autor de “*Guerra pela Eternidade: O Retorno do Tradicionalismo e a Ascensão da Direita Populista*”.

MEDIAÇÃO

Leticia Duarte, jornalista, vencedora de três prêmios Esso e autora de reportagens sobre os efeitos sociais da ascensão da extrema direita para o *The GroundTruth Project* e a revista *The Atlantic*; e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

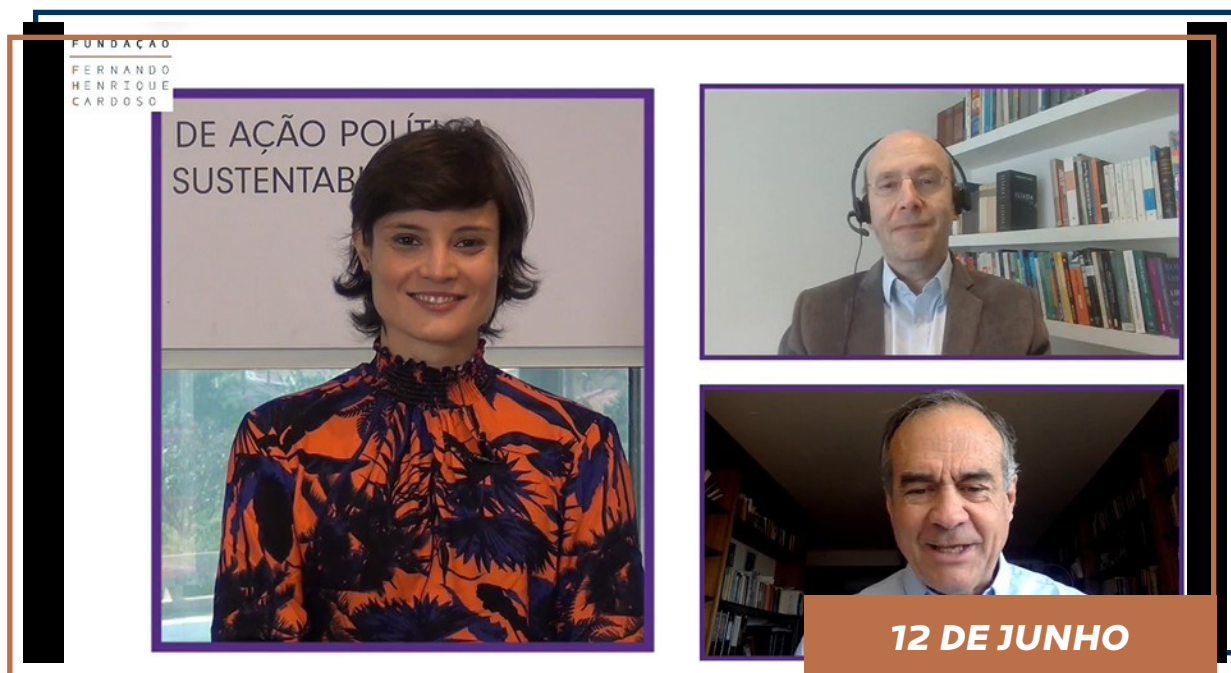
REALIZAÇÃO

Fundação FHC.

DESAFIOS DA GOVERNABILIDADE DEMOCRÁTICA NA AMÉRICA LATINA



ACESSE O VÍDEO



Impactados por uma crise econômica que se arrasta há anos, os países da América Latina sofreram duro golpe com a pandemia, e os governos mostraram-se incapazes de reagir a contento. Polarização política e perda de espaço dos partidos tradicionais são fenômenos observados em diversos países. Neste webinar, o chileno Ignacio Walker conversou com alunos do programa de formação de lideranças da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS sobre os desafios comuns aos países da região.

CONVIDADO

Ignacio Walker, cientista político, advogado, pesquisador sênior da *Corporación de Estudios para Latinoamérica* (CIEPLAN), em Santiago, e professor da *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso*. Foi senador (2010-2018) e ministro das Relações Exteriores (2004-2006) do Chile.

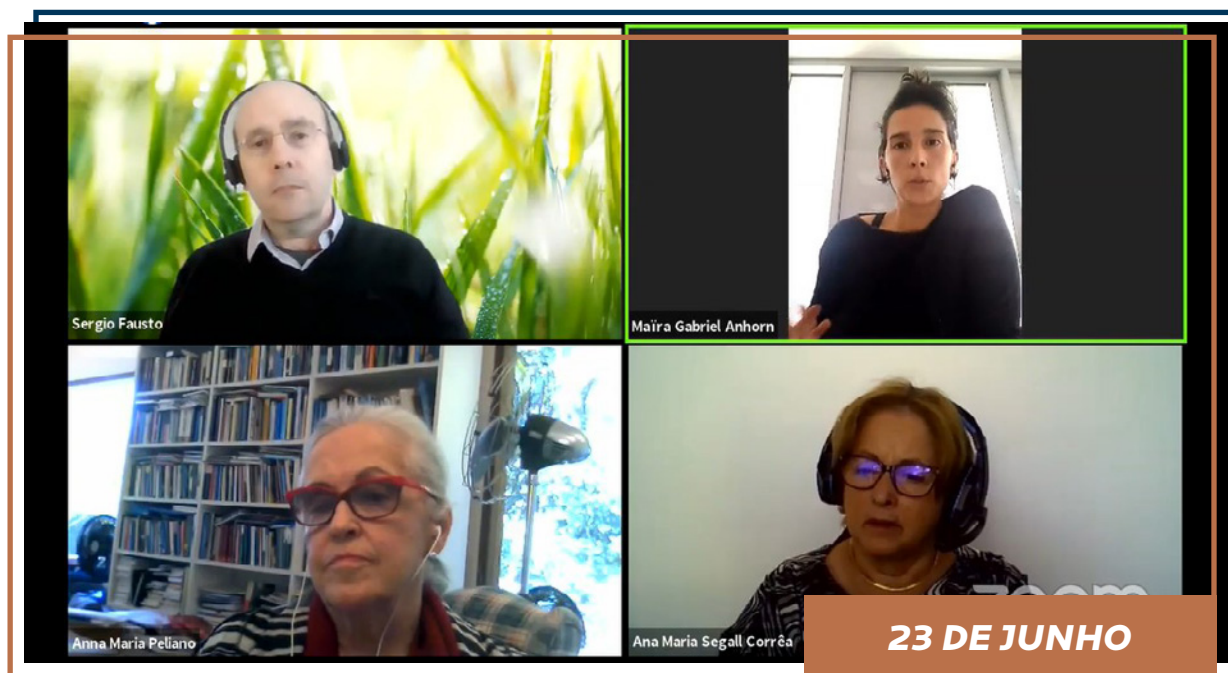
MEDIAÇÃO

Mônica Sodré, CEO da RAPS, e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Rede de Ação Política pela Sustentabilidade – RAPS.

DA FOME À BOA NUTRIÇÃO: MEDIDAS DE EMERGÊNCIA E POLÍTICAS ESTRUTURANTES



Quase 95 milhões de brasileiros não têm garantido o direito a uma alimentação adequada e saudável, de acordo com dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN). Aproximadamente 20 milhões de pessoas passam fome: mais do que o dobro do registrado em 2013. A solução para este grave problema social passa por políticas públicas de geração de emprego e renda, pela descentralização e integração com áreas como saúde e educação e pela participação ativa da sociedade civil em ações de combate à fome.

CONVIDADAS

Anna Maria Peliano*, socióloga e ex-coordenadora do Grupo de Pesquisa de Nutrição e Pobreza no IEA/USP; **Ana Maria Segall Corrêa**, médica epidemiologista e pesquisadora da Rede PENSSAN; e **Maira Gabriel Anhorn**, pesquisadora da ONG Redes da Maré e uma das líderes da campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus.

**Faleceu em agosto de 2021.*

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Instituto Ibirapitanga.

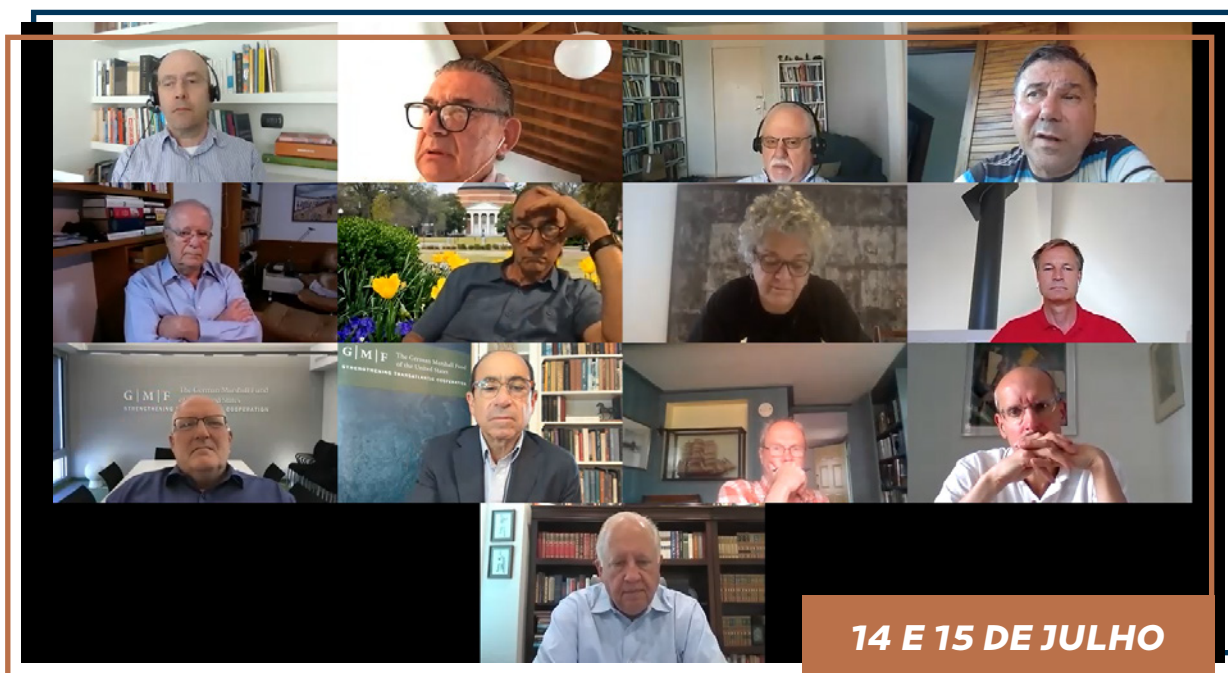
DEMOCRACIAS TURBULENTAS E SEUS IMPACTOS NO SISTEMA INTERNACIONAL



ACESSE O VÍDEO
DO PAINEL 1



ACESSE O VÍDEO
DO PAINEL 2



“Já estamos fora de perigo?”, perguntou o cientista político Sergio Fausto, um dos organizadores desta conferência realizada em parceria com o *The German Marshall Fund of the United States* (GMF) – a terceira da série “Turbulent Democracies”, iniciada em 2018. “Não estamos nem perto de estar fora de perigo. Ainda vemos muita turbulência em ambos os lados do Atlântico, a Leste, a Oeste, ao Norte e ao Sul”, afirmou Ian Lesser, diretor-executivo do GMF. O evento contou com a participação de palestrantes e convidados da Europa, dos EUA e da América Latina.

CONVIDADOS | PAINEL 1 (14 DE JULHO):

Kori Schake, diretora de estudos de políticas de defesa e relações exteriores no *American Enterprise Institute* (AEI, EUA); **Laura Thornton**, chefe de programas globais na *International Institute for Democracy and Electoral Assistance* (International IDEA, Suíça); e **Oliver Stuenkel**, professor de relações internacionais na FGV.

MEDIAÇÃO: **Elena Lazarou**, chefe da unidade de política externa do Serviço de Estudos do Parlamento Europeu, em Bruxelas.

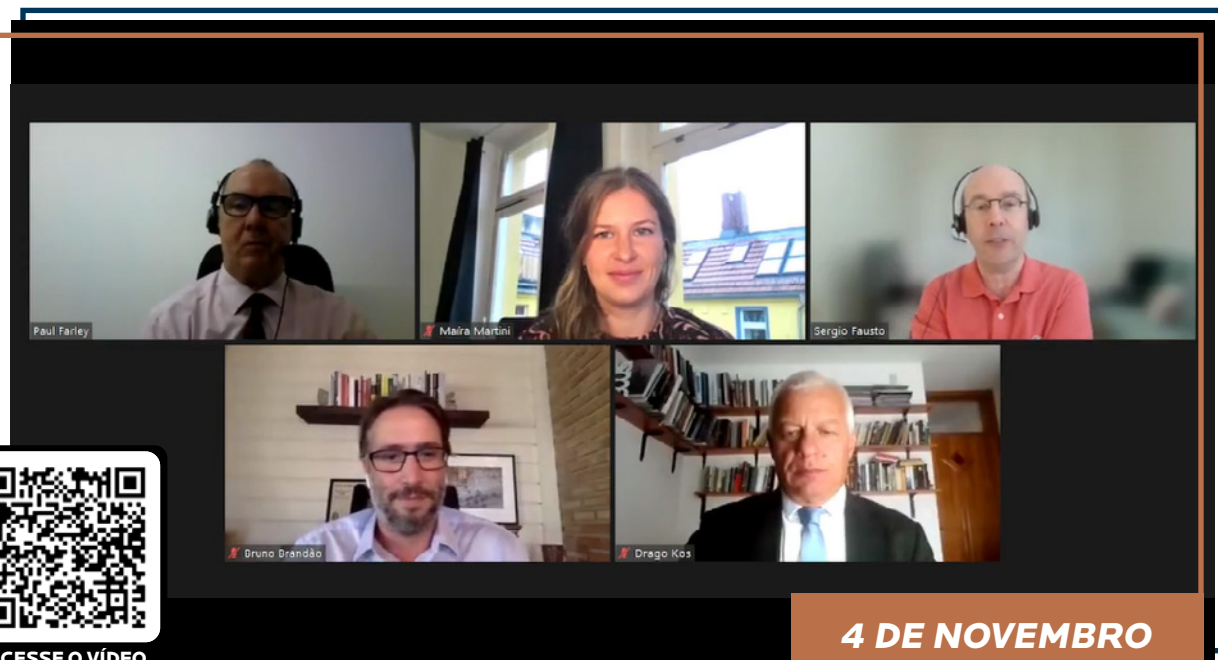
CONVIDADOS | PAINEL 2 (15 DE JULHO):

Ivan Krastev, cientista político e membro da *Robert Bosch Stiftung* (Alemanha); **Sérgio Amaral**, diplomata brasileiro; e **Thomas Shannon**, diplomata americano e copresidente na *Inter-American Dialogue* (EUA).

MEDIAÇÃO: **Ian Lesser**, vice-presidente do GMF (Bélgica).

REALIZAÇÃO: Fundação FHC e *The German Marshall Fund of the United States*.

A LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL



Nos últimos anos, tem sido cada vez mais presente a ação de governos e organismos multilaterais no sentido de combater a corrupção no mundo por meio de convenções internacionais e acordos de cooperação. Os países têm sido pressionados a criar legislações nacionais em conformidade com os melhores padrões globais sob pena de ficarem isolados. Para entender como o mundo avalia a situação no Brasil, sobretudo após os recentes reveses da Lava Jato, a Fundação FHC e a Transparência Internacional Brasil reuniram dois especialistas: o esloveno Drago Kos, da OCDE, e o britânico Paul Farley, do SFO UK.

CONVIDADOS

Drago Kos, presidente do Grupo de Trabalho sobre Suborno em Transações Comerciais Internacionais da OCDE, e **Paul Farley**, *Case Controller* do *Serious Fraud Office* do Reino Unido.

ABERTURA

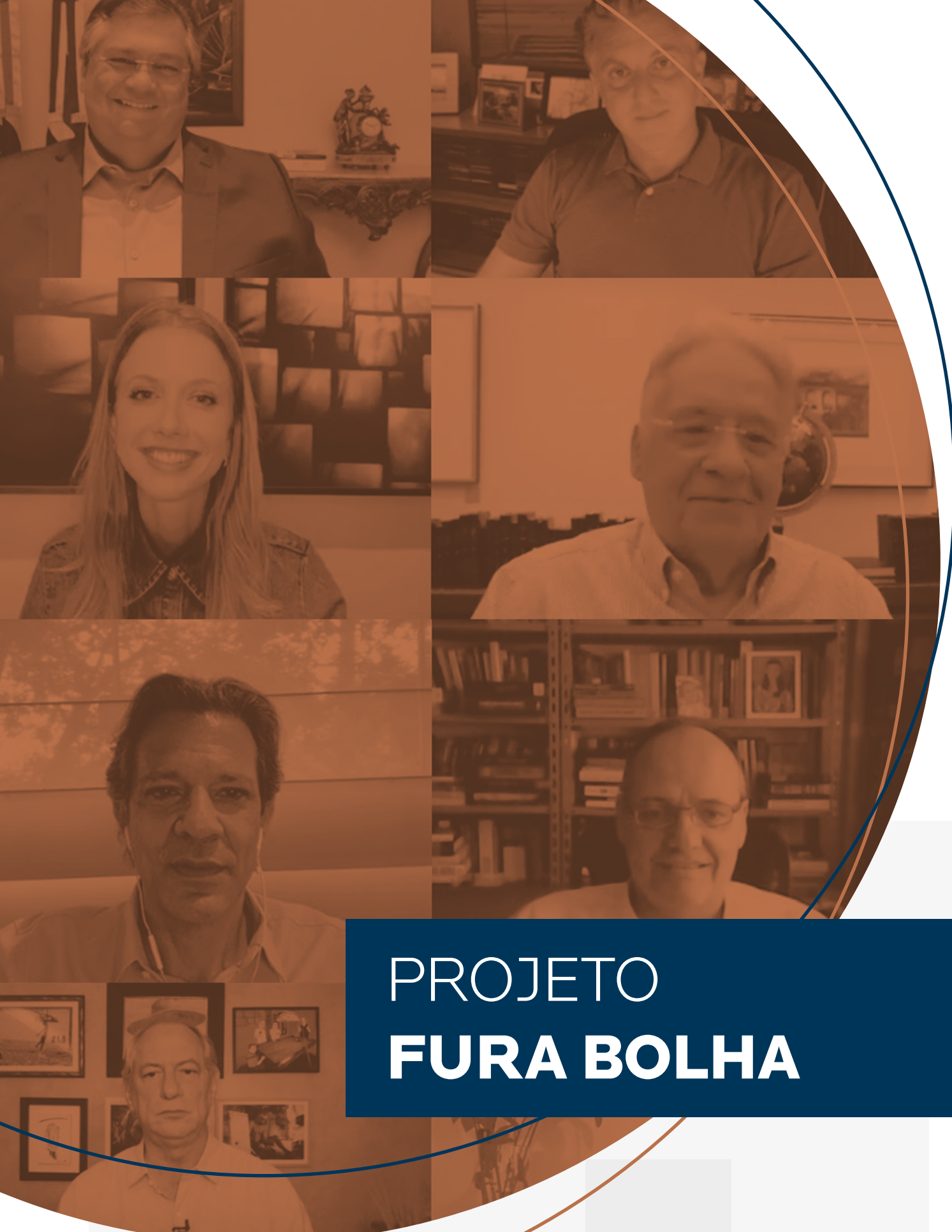
Bruno Brandão, diretor-executivo da Transparência Internacional Brasil.

MEDIAÇÃO

Maíra Martini, especialista em política e pesquisa sobre fluxos financeiros ilícitos na Transparency International (Berlim), e **Sergio Fausto**, diretor da Fundação FHC.

REALIZAÇÃO

Fundação FHC e Transparência Internacional Brasil.



PROJETO **FURA BOLHA**

FURA BOLHA

Iniciado em 2019, o projeto Fura Bolha consiste em encontros de duas pessoas com pensamentos e experiências de vida diferentes que se dispõem a conversar sobre os problemas do país, de forma construtiva e em busca de consensos (sempre que possível). O resultado tem sido um diálogo produtivo e essencial para a democracia.

Iniciativa da Plataforma Democrática (Fundação FHC e Centro Edelstein de Pesquisas Sociais) com apoio do National Endowment for Democracy, as conversas são gravadas e editadas em vídeos de 20 a 40 minutos, publicadas no YouTube e divulgadas nas redes sociais. Em 2021, demos seguimento à segunda temporada, iniciada em 2020, com a publicação de quatro vídeos, e iniciamos a terceira temporada, com dois vídeos, a qual continuará em 2022.



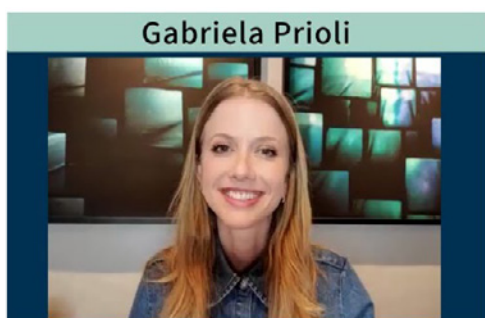
SEGUNDA TEMPORADA

FERNANDO HADDAD E SAMUEL PESSÔA DIALOGAM SOBRE DEMOCRACIA, CAPITALISMO E SOCIALISMO



“Sou muitas vezes identificado como uma pessoa de direita, mas me considero um social-democrata”, disse o economista Samuel Pessôa (FGV). “Em primeiro lugar, sou um libertário, comprometido com a liberdade sempre, mas vou um pouco além da social-democracia”, disse o ex-candidato a presidente pelo PT em 2018.

FHC E GABRIELA PRIOLI CONVERSAM SOBRE COMUNICAÇÃO, POLÍTICA E REDES SOCIAIS



“Autenticidade não pressupõe o absurdo, né? A gente pode usar uma linguagem acessível sem precisar falar o inadmissível”, disse a advogada e comentarista política da CNN Brasil nesta conversa online com Fernando Henrique Cardoso. “Na política, você não deve tentar ser o que não é, mas tem que ter a capacidade de tocar no sentimento do outro. Se falar de um jeito que as pessoas não entendem, é como falar no vazio”, disse o ex-presidente.

CIRO GOMES E RODRIGO MAIA DISCUTEM UM PROJETO PARA O BRASIL



ACESSE O VÍDEO



Ciro Gomes



Rodrigo Maia

“O Brasil está proibido de crescer por causa das travas que temos hoje. Ou tratamos dessas questões por meio do diálogo ou vamos virar uma ex-nação. Qual é o Brasil que queremos?”, disse o ex-ministro Ciro Gomes. “O país precisa de uma política de desenvolvimento com foco em inovação e tecnologia. A economia deve ser aberta, mas o investimento público é fundamental”, disse o ex-presidente da Câmara dos Deputados.

LUCIANO HUCK E FLÁVIO DINO DEBATEM POLÍTICA E ALTERNATIVAS PARA O BRASIL



ACESSE O VÍDEO



Flávio Dino



Luciano Huck

“Todos nós, se quisermos construir uma alternativa viável para o Brasil, teremos de fazer concessões”, disse o empresário e apresentador de TV no início da conversa. “O que me levou à política foi a noção de convocação, de missão, de chamado”, disse o governador do Maranhão, ao explicar porque decidiu largar a magistratura para disputar a eleição em seu estado.

TERCEIRA TEMPORADA

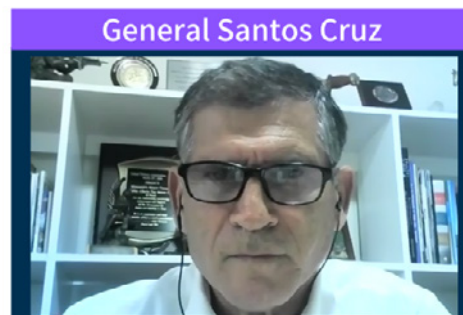
NELSON BARBOSA E EDUARDO GIANNETTI AVALIAM SE HÁ OU NÃO RAZÕES PARA SER OTIMISTA COM O BRASIL



“O que falta ao Brasil para se tornar uma nação próspera, socialmente justa e bem resolvida? Falta capital humano, pois apenas recentemente houve a universalização do acesso à educação gratuita. Na dimensão econômica, cometemos mais erros do que acertos nos últimos quarenta anos. Desde que esse populista de direita radical foi eleito, vivemos um pesadelo”, disse o economista e escritor Eduardo Giannetti. “Por que investimos pouco em educação, inovação e infraestrutura? Porque não conseguimos resolver o conflito distributivo de forma civilizada e construtiva. Falta-nos um consenso político mínimo”, disse o ex-ministro da Fazenda Nelson Barbosa.

GABRIELA PRIOLI E GENERAL SANTOS CRUZ

DEBATEM O QUE É SER PATRIOTA E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA A DEMOCRACIA



“Qualquer pessoa que defenda ou desenvolva um discurso não democrático, de afronta à democracia, desenvolve um discurso não patriótico porque pressupõe a possibilidade de um determinado grupo de brasileiros se sobrepôr a todos os outros brasileiros”, disse a colunista da CNN Brasil, Gabriela Prioli. “Tem muita gente que usa esse sentimento patriótico como demagogia. O que a gente tem que ver é se aquelas manifestações estão coincidindo com as nossas necessidades democráticas de buscar igualdade, o serviço público de qualidade para as crianças. Então, eu tenho de observar se o meu patriotismo está gerando coisas que considero válidas em uma lista de ambiente democrático”, acrescentou o ex-ministro e general da reserva Carlos Alberto dos Santos Cruz. Eles discutiram neste episódio do Fura Bolha o que é a pátria e o patriotismo sob diversas perspectivas.



PENSANDO de FORMA AUTÔNOMA DENTRO e FORA da INTERNET

GUIA PARA FAMÍLIAS

Bernardo Sorj, Alice Noujaim e Maura Marzocchi



Judicialização da política, ativismo judicial e tensões institucionais
José Eduardo Faria

Como as políticas personalizadas estão mudando as democracias
Erica Frantz, Andrea Kendall-Taylor, Carisa Nietzsche e...



futuribles

em português

Número 4 • Outubro 2021

PUBLICAÇÕES

Entre marolas e tsunamis
As trajetórias laborais dos jovens brasileiros

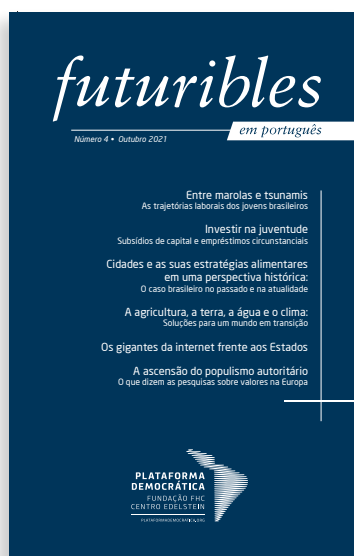
Investir na juventude
Subsídios de capital e empréstimos circunstanciais

Cidades e as suas estratégias alimentares
em uma perspectiva histórica
O caso brasileiro no passado e na atualidade

A agricultura, a terra, a água e o clima:
Soluções para um mundo em transição

Os gigantes da internet frente aos Estados

A ascensão do populismo autoritário
As pesquisas sobre política no Brasil



FUTURIBLES EM PORTUGUÊS



NO. 4, SET. 2021

Trabalho e igualdade de oportunidades entre os jovens; cidades, segurança alimentar e meio ambiente; a crescente disputa entre as Big Techs e os Estados; e a relação entre populismo e valores no continente europeu. Esses são os temas do quarto número da revista anual *Futuribles* em Português, que

traz seis artigos, dois deles inéditos, escritos por autores brasileiros. *Futuribles* é a publicação do *think tank* francês do mesmo nome, que desde os anos 1960 prospecta “futuros possíveis”. A versão brasileira é publicada pela Plataforma Democrática, uma iniciativa da Fundação FHC e do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.



CORAÇÕES E MENTES

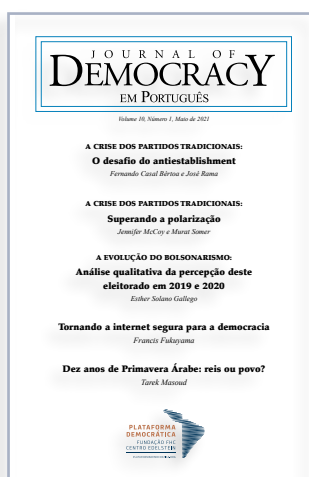


Com o fortalecimento da polarização político-ideológica e a propagação de notícias falsas nos meios digitais, um dos grandes desafios da nossa sociedade é o desenvolvimento de cidadãos livres capazes de conviver respeitosa e democraticamente off-line e on-line, de desenvolver um pensamento autônomo e adquirir habilidades sociais e emocionais de convivência. Com o objetivo de contribuir para

este processo de formação, a Plataforma Democrática e o Instituto Palavra Aberta lançaram o livro “Corações e Mentes – Pensando de forma autônoma fora e dentro da internet”. A edição voltada para professores contou com três versões: em português, inglês e espanhol. Foi lançada ainda uma versão deste guia para famílias brasileiras – esta última em parceria com o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).



Uma das mais influentes publicações de ciências sociais orientadas ao público não acadêmico, o *Journal of Democracy* existe desde 1990 e é editado em inglês pela *National Endowment for Democracy* (NED). A versão em português é publicada desde 2012 pela Plataforma Democrática, uma iniciativa da Fundação FHC e do Centro Edelstein, e está disponível em versão eletrônica, gratuita e semestral.



VOLUME 10, Nº 1, MAI. 2021

Erosão global da democracia, ameaça populista, polarização política e como tornar a internet mais segura para a democracia. São estes os temas que permearam os cinco artigos desta edição do *Journal of Democracy* em Português.



VOLUME 10, Nº 2, NOV. 2021

Os desafios do Judiciário frente às tensões institucionais; o crescente personalismo da política mesmo nos sistemas democráticos; as fases que percorrem os países que deslizam da democracia para o chamado autoritarismo competitivo; as perspectivas da Assembleia Constituinte no Chile e a asfixia das ONGs de direitos humanos pela China na ONU. Estes são os temas dos cinco artigos da segunda edição do *Journal of Democracy* de 2021.



VALE A PENA
PERGUNTAR

ENTENDENDO A REGULAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

Nos primeiros quatro vídeos desta nova série, o cientista político e diretor da Fundação FHC, Sergio Fausto, entrevistou Francisco Brito Cruz e Mariana Valente, fundadores do InternetLab, para entender a evolução da regulação da internet desde os anos 1990 nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil e quais são os desafios para conter o poder excessivo das grandes plataformas de mídias sociais sem impedir a inovação. Entre os temas abordados estão os dilemas da moderação de conteúdo nas redes sociais, a regulação dos aplicativos de mensagens instantâneas e a sustentabilidade do jornalismo em tempos de redes sociais.

Conversamos com:



Mariana Valente

Diretora do InternetLab, doutora em Direito pela USP e professora do Insper.

F | FHC

Conversamos com:



Francisco Brito Cruz

Diretor do InternetLab, doutor em Direito pela USP e autor de "A Internet no banco dos réus" (2017)

F | FHC

Vale a pena perguntar:

Entendendo a Regulação das Redes Sociais

Vídeo 1: Uma breve história do que aconteceu dos anos 1990 aos dias de hoje



ACESSE O VÍDEO



ACESSE O VÍDEO

Vale a pena perguntar:

Entendendo a Regulação das Redes Sociais

Vídeo 2: os dilemas da moderação de conteúdo nas plataformas

Vale a pena perguntar:

Entendendo a Regulação das Redes Sociais

Vídeo 3: A regulação dos aplicativos de mensagens instantâneas



ACESSE O VÍDEO

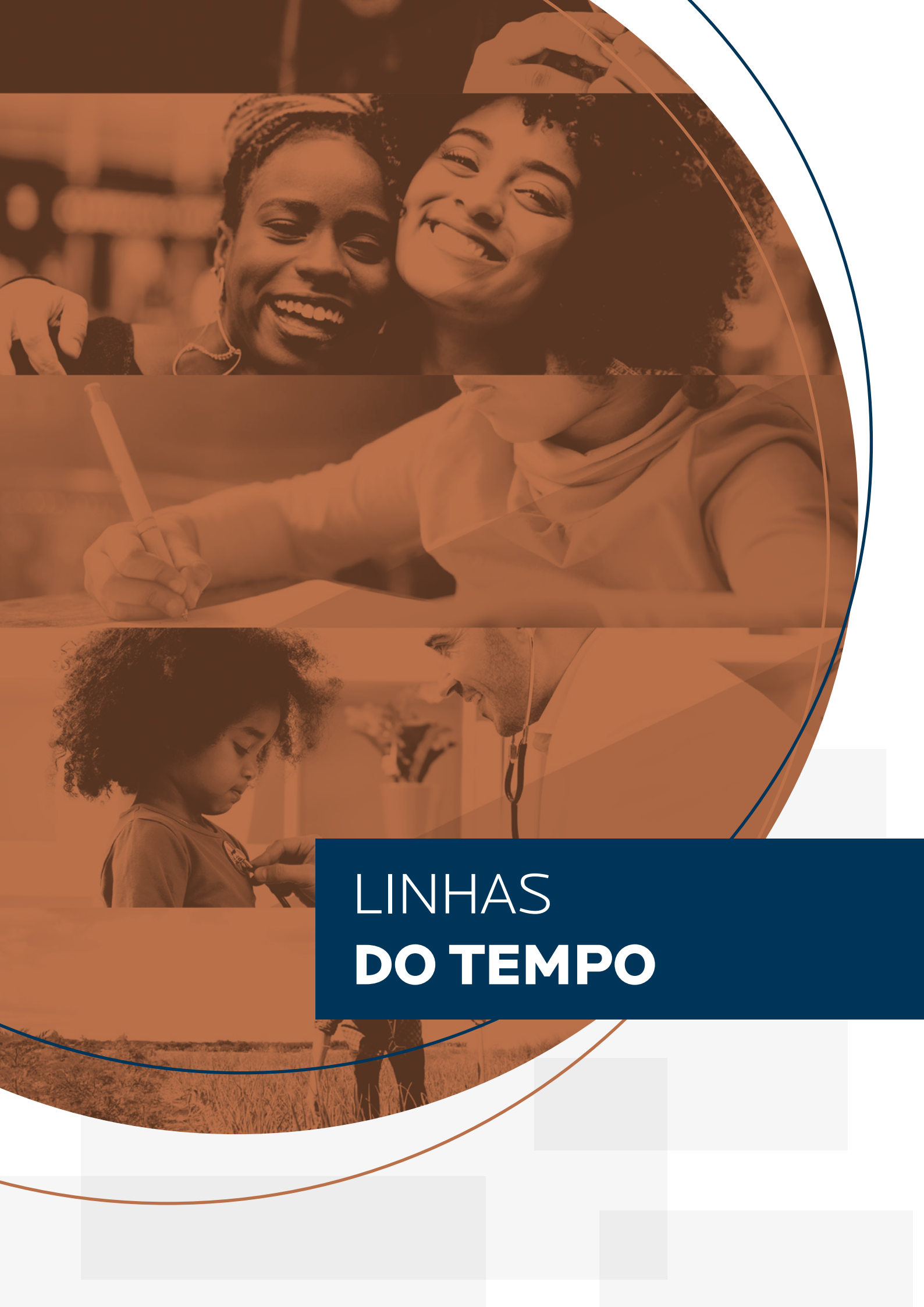


ACESSE O VÍDEO

Vale a pena perguntar:

Entendendo a Regulação das Redes Sociais

Vídeo 4: A sustentabilidade do jornalismo em tempos de redes sociais



LINHAS DO TEMPO

As “Linhas do Tempo” são um retrato da história social e política do Brasil entre 1985 e 2018 – um período inédito na história do nosso país no qual direitos civis, sociais e políticos começaram a ser reconhecidos, criados e ampliados após um regime autoritário. Os principais eventos, leis e mobilizações do período são sistematizados em torno de temas como direitos de minorias, de acesso à educação e saúde, política ambiental e reforma agrária. O conteúdo está disponível gratuitamente na internet.

NESTE ANO, LANÇAMOS TRÊS LINHAS DO TEMPO:



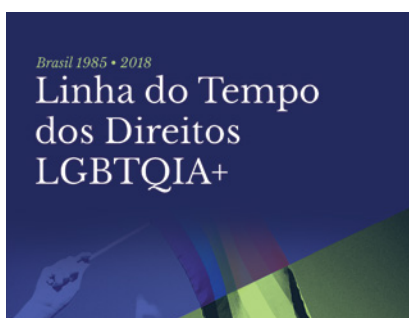
EDUCAÇÃO

As ações estruturantes que buscaram ampliar o acesso ao ensino, em suas diferentes etapas; os esforços para melhorar e medir a qualidade do que é proposto aos alunos brasileiros; a evolução dos conteúdos educacionais. Estes são os assuntos que percorremos nesta Linha do Tempo.



SAÚDE

Nesta Linha do Tempo, abordamos os debates que levaram à criação do maior sistema público de saúde do mundo, o SUS, bem como os seus constantes desafios, os momentos importantes no combate a epidemias, a criação do arcabouço regulatório e as complexas relações de financiamento e gestão.



LGBTQIA+

Percorremos nesta Linha do Tempo as mudanças internas no movimento e suas demandas por direitos e as alianças e os embates entre os grupos que o compõem, a reação do conservadorismo aos seus avanços e os conflitos resultantes no Legislativo e no Judiciário.

Para saber mais sobre o projeto, acesse:

LINHASDOTEMPO.FUNDACAOFHC.ORG.BR





CENTRO
RUTH CARDOSO



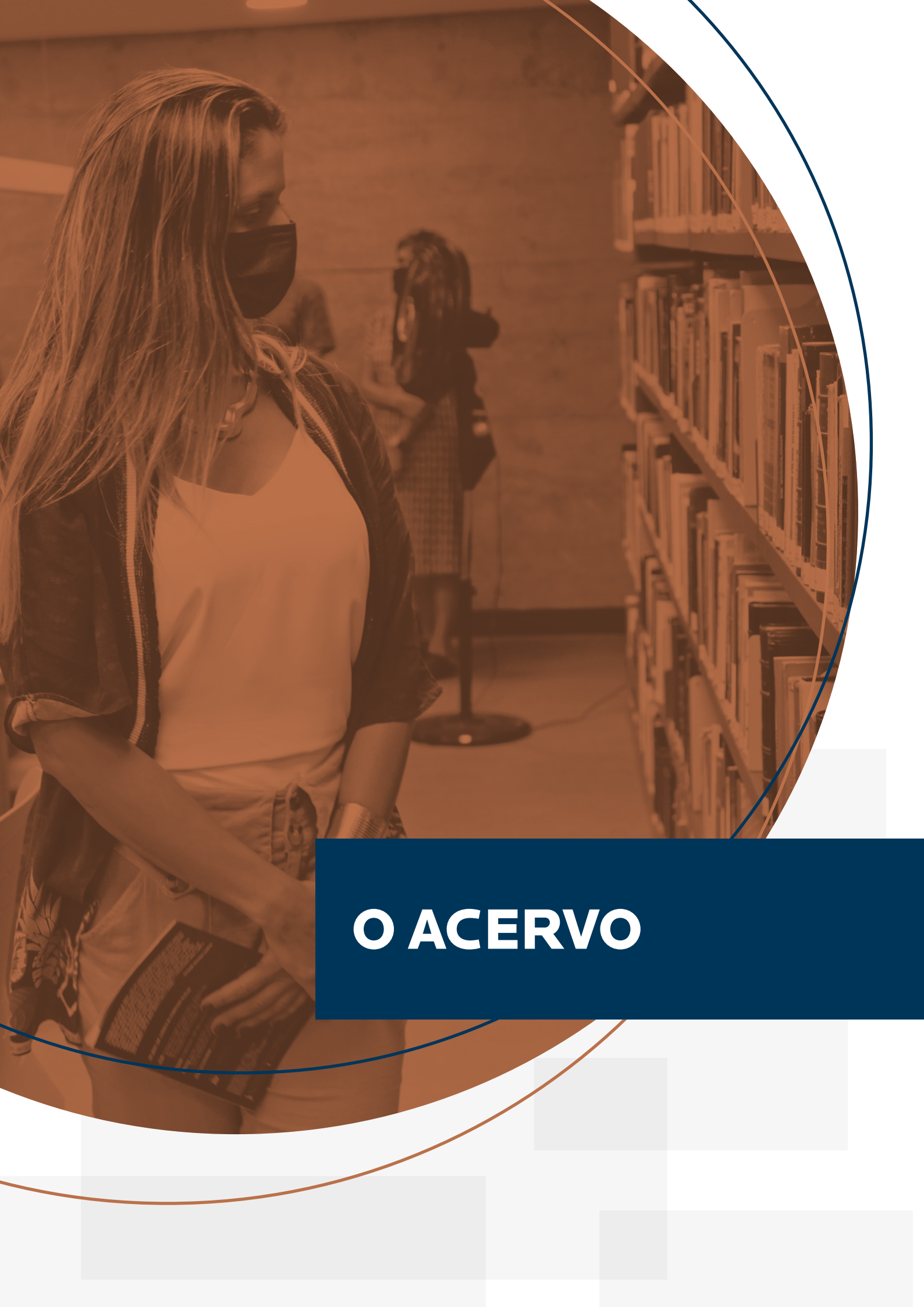
Centro **Ruth** Cardoso

Neste ano, o Centro Ruth Cardoso entrou em uma nova fase: a partir da revisão de seus propósitos e linhas de ação e agora incorporado à estrutura da Fundação FHC, o CRC ambiciona se tornar um polo de geração e disseminação de conhecimento, estimulando debates sobre temáticas contemporâneas.

A primeira temática escolhida para este novo momento são as Juventudes, pensadas a partir de três grandes áreas: construção de identidade e formação, constituição de sociabilidades, e formação e atuação política. Foram realizadas 16 discussões no segundo semestre de 2021 distribuídas entre essas áreas.

Para divulgar e tornar público os processos de reflexão e produção, o Centro construiu um site próprio que agrega e organiza as discussões sistematizadas em produtos – sistematizações dos debates, artigos, infográficos, podcasts e vídeos – disponibilizados de forma gratuita. Nessas primeiras rodas de conversa, propiciou-se a discussão entre ativistas, políticos e acadêmicos, buscando-se garantir sempre, entre esses especialistas, a participação de jovens, assegurando-lhes escuta para suas opiniões acerca de questões que os afetam diretamente.





O ACERVO

A Fundação FHC preserva, descreve e dá acesso ao Acervo Presidente Fernando Henrique Cardoso, regido pela Lei nº 8.394, de 30 de dezembro de 1991, que disciplina os “acervos privados dos presidentes da República”, atribuindo ao titular a responsabilidade de organizar e colocar os documentos à disposição do público. Os arquivos pessoais de Ruth Cardoso, Joaquim Ignácio Baptista Cardoso, Leônidas Cardoso, Paulo Renato Souza e Sergio Motta se juntaram ao núcleo inicial dos arquivos do presidente FHC, por cobrir aspectos políticos da República brasileira, desde o final do século XIX. O arquivo de Mario Covas, custodiado provisoriamente pela Fundação desde 2017, foi transferido definitivamente ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) em dezembro.

PROJETO:

DESCRIÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO PRESIDENTE FHC

As atividades referentes ao acervo histórico são realizadas por uma equipe de profissionais sob a coordenação de Silvana Goulart e consultoria da Dr^a Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior da Universidade de São Paulo. O financiamento é proveniente de recursos captados por meio da Lei de Incentivo à Cultura, com projeto aprovado pela Secretaria Especial da Cultura. Sob a vigência do Plano Bianual para 2020-2021 (Pronac 193090) se desenvolvem a descrição e a difusão de acervos e os programas educativos e culturais da Fundação. Prosseguiu em 2021 o tratamento técnico dos acervos Presidente Fernando Henrique Cardoso e Sergio Motta – atividade nuclear do Plano Bianual. Foi solicitada a complementação do prazo do projeto atual por mais um ano a fim de dar andamento às atividades programadas, afetadas pela duração das restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

Na maior parte do ano, a equipe continuou em trabalho remoto. Porém, com o avanço

do número de imunizados na cidade de São Paulo e a queda das internações, ocorreu, a partir de novembro, o retorno escalonado dos profissionais ao trabalho presencial.

Como o isolamento social suspendeu a visita presencial à exposição “Um Plano Real”, decidiu-se fazer a versão virtual da atividade, a ser lançada em fevereiro de 2022. Eventos educativos e culturais, como o “Diálogos com um presidente”, palestras e oficinas foram realizadas no formato virtual. Todos esses encontros tiveram tradução para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e estão disponíveis, na íntegra, nas páginas do Facebook e do Youtube da Fundação.

No âmbito tecnológico, a base de dados do Acervo passa por reformulação para incorporar novas funções de acesso. As macro-atividades realizadas foram: ajustes no Sistema Sagui e no Portal de pesquisa a fim de implementar novas ferramentas de busca, melhorias na usabilidade e correção de funcionalidades.

TRATAMENTO TÉCNICO

ROTINAS

- Conservação e controle de temperatura/umidade da reserva técnica.
- Acondicionamento dos documentos em invólucros de conservação e acomodação em mobiliário.
- Descrição e informatização dos documentos, conferência e liberação para consulta na internet.
- Revisão técnica dos registros de livros na base de dados quanto a classificação, ortografia e digitação.
- Seleção e processamento técnico das obras recebidas pela biblioteca.
- Vistoria de jornais e revistas para montagem de clipping.
- Inserção na base de dados das colunas mensais publicadas pelo titular nos jornais O Estado de S.Paulo e O Globo.
- Manutenção da base de dados.



NÚMEROS DO TRATAMENTO DOCUMENTAL

INSERÇÕES EM 2021 POR GÊNERO

INSERÇÃO NA BASE DE DADOS – 2021		
GÊNERO	FICHAS	DOCUMENTOS
AUDIOVISUAL	-	-
BIBLIOGRÁFICO	-	-
ICONOGRÁFICO	324	2.410
SONORO	-	-
TEXTUAL	1.611	2.407
TRIDIMENSIONAL	3	3
TOTAL	1.938	4.820

DISPONIBILIZAÇÃO NA INTERNET – 2021		
GÊNERO	FICHAS	DOCUMENTOS
AUDIOVISUAL	-	-
BIBLIOGRÁFICO	-	-
ICONOGRÁFICO	256	1.309
SONORO	-	-
TEXTUAL	1.681	1.724
TRIDIMENSIONAL	221	56
TOTAL	2.158	3.089

TOTAL GERAL

INSERÇÃO NA BASE DE DADOS (2005-2021)

GÊNERO	FICHAS	DOCUMENTOS
AUDIOVISUAL	5.152	5.622
BIBLIOGRÁFICO	13.502	13.602
ICONOGRÁFICO	11.054	135.205
SONORO	4.224	4.452
TEXTUAL	26.559	101.220
TRIDIMENSIONAL	1.825	3.317
TOTAL	62.316	263.418

DISPONIBILIZAÇÃO NA INTERNET (2011-2021)

GÊNERO	FICHAS	DOCUMENTOS
AUDIOVISUAL	4.503	4.733
BIBLIOGRÁFICO	803	803
ICONOGRÁFICO	9.500	75.670
SONORO	4.113	6.119
TEXTUAL	24.410	30.411
TRIDIMENSIONAL	1.373	1.776
TOTAL	44.702	119.512

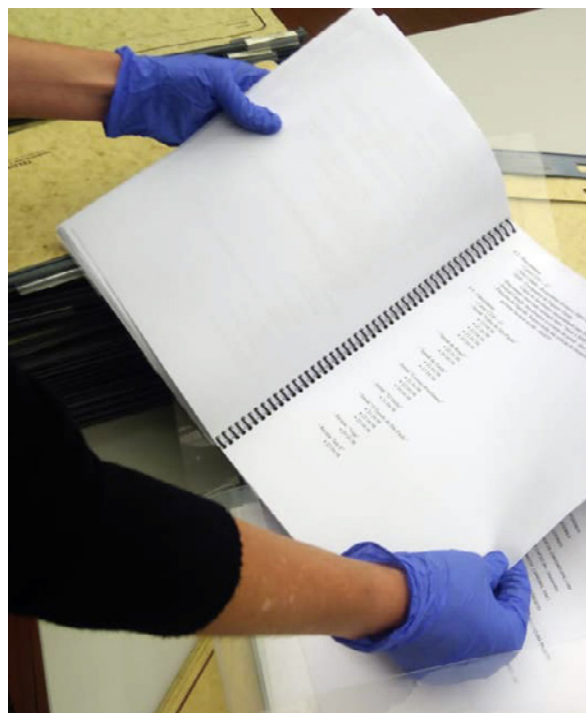
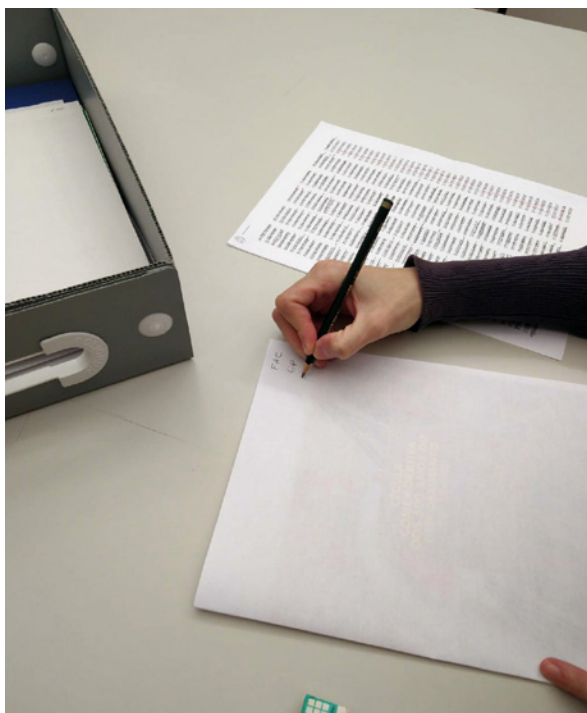
RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A equipe do Acervo se organizou em turnos para voltar ao trabalho presencial por exigência das atividades diretas com a documentação física.

DOCUMENTOS TEXTUAIS

- Preparação de 15 caixas de documentos textuais para digitalização, incluindo avaliação, higienização, embalagem e notação (código de endereçamento).
- Digitalização, edição de fichas e inserção de cartas nos acervos de FHC e Ruth Cardoso – esses documentos serão disponibilizados para consulta na internet depois de cumpridos os prazos legais de divulgação.
- Identificação digital de documentos de grande formato que serão reorganizados em mobiliário adquirido.

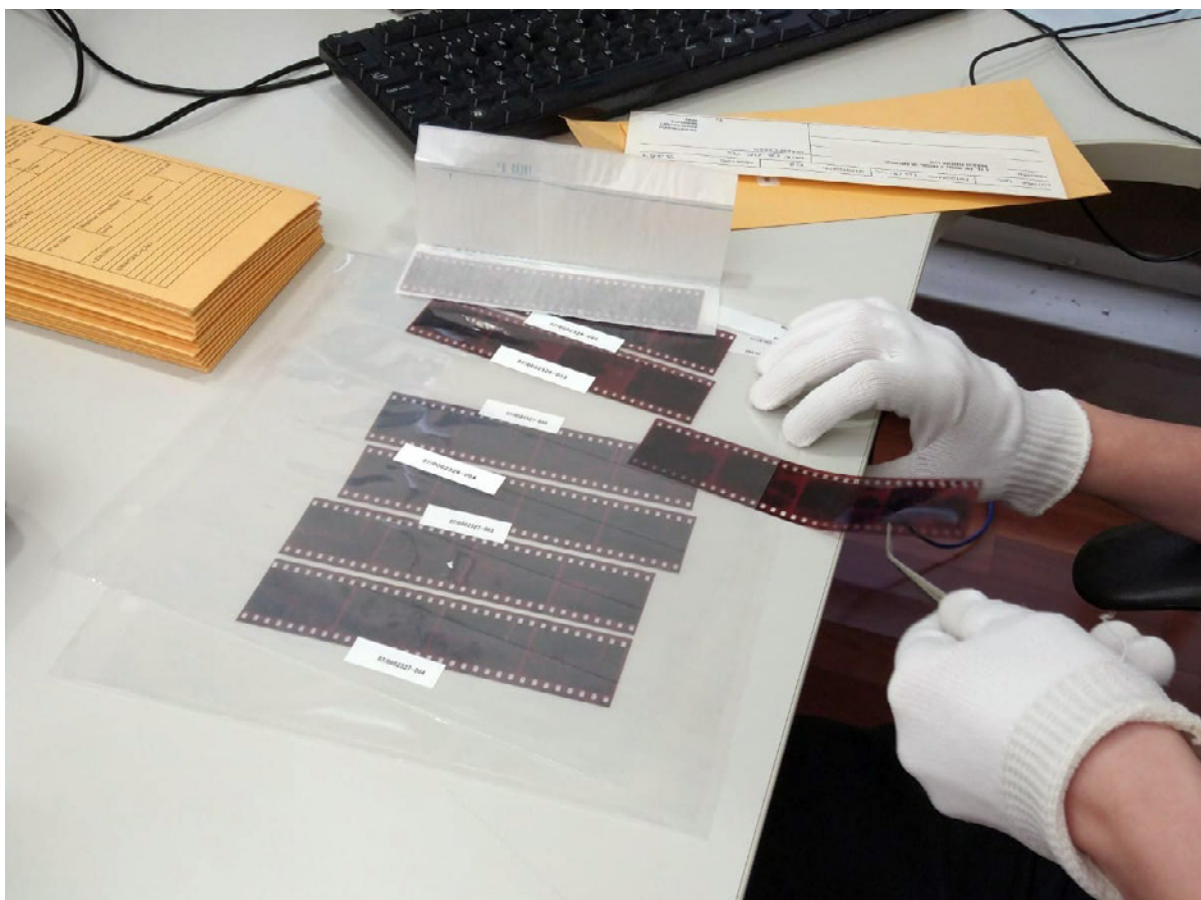
AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE TEXTUAIS



DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

Foi retomado o acondicionamento de negativos fotográficos em invólucros de conservação (envelopes de plástico de alta espessura) e das ampliações fotográficas (jaquetas de poliéster). Ambos receberam notação (código de endereçamento). Em andamento está a seleção de grupos de fotografias para digitalização e inserção na base de dados.

ACONDICIONAMIENTO DE MATERIAL ICONOGRÁFICO



DOCUMENTOS SONOROS

Estão sendo identificados lotes de fitas magnéticas para estabelecer a ordem de descrição na base de dados em função dos conteúdos existentes.

ARTEFATOS E OBJETOS

Um levantamento dos quadros gerou gráficos informativos de quantidade, contexto e origem, além de ter sido feita a revisão das fichas descritivas. A parte da reserva técnica que abriga esses documentos passa por remanejamento.

Um conjunto de artefatos foi descrito na base de dados e as fichas antigas passaram por revisão metodológica. As responsáveis pela conservação identificaram a presença de fungos e os itens foram separados para tratamento.



DOCUMENTOS BIBLIOGRÁFICOS

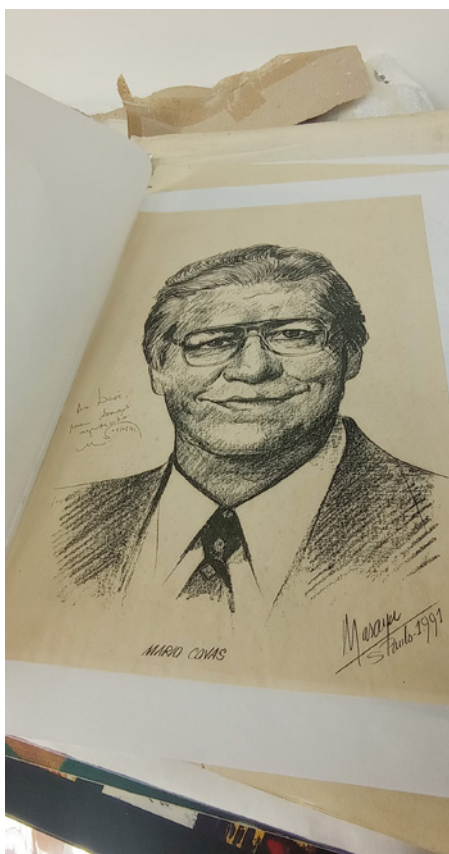
As obras recebidas pela Biblioteca passaram por seleção e processamento técnico e prosseguiu a revisão para uniformização dos registros.



ACERVO MARIO COVAS

O acervo do ex-governador paulista foi transferido para o seu domicílio legal, o Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP).

PREPARAÇÃO DOS DOCUMENTOS PARA ENTREGA AO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO



EMPACOTAMENTO E RETIRADA DOS DOCUMENTO DO ACERVO



ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

A internet foi utilizada de forma ainda mais intensa em 2021 para difusão de documentos e atividades do Acervo. Diante das novas formas de interação nas plataformas digitais entre pessoas e instituições, as estratégias adotadas buscaram explorar maneiras pelas quais um arquivo pode informar e educar.

1. EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

Foi criada uma plataforma de exposições virtuais para mostrar os documentos da Fundação. O site acumula todas as mostras que entram em cartaz. Um painel administrador, gerido pela equipe do Acervo, publica os conteúdos na plataforma.

A ideia é chamar a atenção sobre os documentos, muitos deles inéditos por pertencerem a arquivos pessoais, complementares às fontes oficiais e detentores de um brilho próprio. As exposições abordam pautas contemporâneas, questionam e falam de sociedade, política, cultura e da história passada e presente.



MOSTRAS VIRTUAIS LANÇADAS EM 2021

HUMOR GRÁFICO: A CHARGE COMO DOCUMENTO

Caricatura, cartum e charge: é tudo a mesma coisa? Não. Na verdade, são parentes próximos. Pertencem à família do humor gráfico, isto é, ao grupo de espécies documentais impressas que resultam da combinação engenhosa de imagens distorcidas e textos curtos, com a pretensão de surpreender, provocar o riso e despertar a consciência crítica dos leitores. A exposição aborda o potencial informativo da charge, tomando como referência outros documentos do acervo. A mostra foi ao ar em fevereiro e teve mais de 1.300 visualizações ao longo do ano.

A pessoa como expressão de uma coletividade

O alvo do cartum são os costumes e os comportamentos, numa perspectiva atemporal. A mulher sem rosto representa, na verdade, a condição feminina.

Escute e descubra mais:

▶ 00:00 00:10 🔊

Cartum, de autoria de Millôr Fernandes.
Sem local, sem data.
LORE DANO, Cássio; KOVENSKY, Julia; PIRES, Paulo Roberto (org.).
Millôr: obra gráfica.
Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2016.



MESTRE DA PALAVRA

Fernando Henrique Cardoso foi um bom professor e levou esse talento a todas as atividades que exerceu. Além da liderança, um professor busca convencer. No caso deste que entrou na política, a palavra e a liderança atuaram a serviço da democracia. Capacidade e disposição para a conversa são qualidades indispensáveis na vida pública. A exposição Mestre da Palavra traz documentos, dentre tantos outros possíveis, que mostram esse mestre em pleno domínio da palavra, enfrentando situações concretas que têm a ver com a nossa história. A estreia no site aconteceu em julho e teve mais de 1.000 visualizações no ano.

ISTOÉ. Como é a vida de um intelectual candidato a senador?
Fernando Henrique. Vocês querem um exemplo? Eu fui antecitem para Santos. Em Cubaão, havia um grupo de amigos me esperando, na Câmara de Vereadores. Fizemos uma visita rápida. E aí, junto com o presidente do diretório, juntamos o pessoal. Conversa e tal. Aí, saímos de lá e fomos para a Vila Parisi. Aí também fomos recebidos por amigos. Juntamos gente. Foi um pequeno comício. Sai dali e visitamos mais três vilas desse tipo. Dali fomos para Santos, num clube onde havia vários deputados, candidatos a deputado, umas cem pessoas, as lideranças locais etc... Fiz uma exposição. A situação brasileira e tal, o que fazer, o que não fazer, o que dizer. Aí, eu faço uma apresentação. Termina isso aí e vem o debate. Ge-

endo. Ninguém sabe qual vai ser o passo seguinte. Eu acho que o passo seguinte deveria ser o da liberdade para você experimentar, para testar e ver o que é que une as coisas. Para isso, você precisa ser radicalmente democrático. Eu acho que é isso que eu emito como sinal, mesmo independentemente das minhas palavras, do conteúdo delas. Minha atitude é radicalmente democrática.

DE PROFESSOR A POLÍTICO

Fiz uma exposição. A situação brasileira, o que fazer, o que não fazer, o que dizer

A entrevista conduzida pela revista IstoÉ mostra o cotidiano de Fernando Henrique Cardoso como candidato. Apesar do tom informal e despojado de conversa, ele assume uma atitude didática com os eleitores: expõe sua posição e a realidade do momento para auxiliar o entendimento do presente. Seus interlocutores são populares e leigos.

Na sequência da entrevista, FHC não se furta a dar opiniões e tocar em pontos polêmicos sobre o MDB e os políticos. E se coloca no cenário eleitoral como opção aberta ao novo e ao diferente, transformando o que poderia soar como fraqueza em sustentação da sua sinceridade de intenções.

SOMOS MUITOS E DIVERSOS: PARTICIPAÇÃO E RESISTÊNCIA INDÍGENA NO ACERVO FHC

Sobre a questão indígena o Acervo ecoa lutas e ruídos provenientes dos documentos, como, por exemplo, a data simbólica dos 500 anos do 'descobrimento' do Brasil, que evidencia os questionamentos sobre quem é o indígena e como ele é visto pela sociedade. Foram encontradas demandas concretas, presentes até hoje no cenário político e social, entre as quais a busca pela garantia ao direito à saúde, educação e demarcação de terras. Desse processo participam vários atores – o governo, organizações indígenas, organizações não-governamentais e instâncias internacionais. Eles encenam uma história complexa, pontuada sem a pretensão de esgotamento por essa mostra virtual, que foi lançada em outubro e teve mais de 600 visualizações em 2021.

DOSSIÊ 1 - OS 500 ANOS DO BRASIL

O que são 500 anos de história?

Como ela se inicia? O que significa descobrir um país? Como foram vistos os povos originários e que lugares ocuparam ao longo desse percurso? Até hoje os indígenas são celebrados como um dos povos formadores do "povo brasileiro". Mas qual lugar ocupam em relação aos demais? Os documentos apresentados a seguir pretendem iluminar algumas dessas perguntas.

ESCUTE PARA SABER MAIS

00:00 00:00

O Brasil que a gente quer são OUTROS 500

Exmo. Sr. Presidente Fernando Henrique Cardoso, Tenho em vista os cinco séculos de agressão física e cultural aos povos indígenas, de expropriação dos seus territórios e de negação dos seus direitos, consideramos essencial que o governo brasileiro proceda, imediatamente, a regularização de todas as terras indígenas. As violências brutais sofridas ainda hoje pelos povos Patxó e Patxó Há-Há são o símbolo maior dessa história secular de injustiças ainda não superadas. Sabemos que das 594 terras indígenas reconhecidas, apenas 279 estão regularizadas, 170 aguardam a conclusão da demarcação e 145 sequer a iniciaram. Além disso, levantamentos feitos pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi), revelam que existem, pelo menos, 200 terras ainda não reconhecidas. Os povos indígenas exigem que o governo brasileiro garanta seu direito de viver em terras legalmente demarcadas. É também o que exigimos.

Nome:

Exmo. Sr. **Fernando Henrique Cardoso**
MD Presidente da República

Palácio do Planalto, 3º andar
Praça dos Três Poderes
70.160-900 - Brasília-DF
Brasil
Fax: (85) (0-61) 411 8222
E-mail: pr@planalto.gov.br

RESISTÊNCIA INDÍGENA REGRA E

2. PARTICIPAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

O Instagram é a rede utilizada para veicular e fazer comentários sobre os documentos do Acervo em uma programação de postagens com periodicidade semanal e quinzenal. Além de referências a datas e notícias sobre o trabalho técnico, o foco em 2021 esteve em assuntos urgentes do país, como meio ambiente, políticas públicas de saúde, incluindo o tema da vacinação, as questões indígenas, os direitos humanos, a inflação, a democracia, entre outros.

A seção “Objetos da semana” permaneceu até abril, tendo sido substituída pela série “Iconoteca do Acervo”, focada em obras de artes visuais de artistas renomados oferecidas ao presidente FHC em variados contextos. Outra novidade foi a seção “Com a palavra, o documento”, que usa recurso de animação em vídeo, inaugurada na “Semana Internacional de Arquivos”, em junho, apresentando conceitos ilustrados por documentos.

TEMÁTICAS DAS POSTAGENS:

- Texto produzido para o Informe Semanal Interno- ISI;
- Stories do “Objeto da semana”, com fotografias de detalhe de artefatos;
- “Iconoteca do Acervo”, com obras de artes visuais;
- “Com a palavra, o documento”, sobre conceitos arquivísticos;
- Posts com temática relacionada à Exposição “Um Plano Real”;
- Fotos comentadas do acervo iconográfico;
- Divulgação das exposições virtuais do Acervo;
- “Sexta tem vídeo”: documentos audiovisuais sobre eventos diversos, relativos a temas em pauta na vida social e política; e
- Post sobre a descrição de rotinas do trabalho técnico.

Em 2021, foram feitas 257 publicações no Instagram, com 18.200 curtidas e 29.000 visualizações. Todas as publicações possuem textos acessíveis – descrições das imagens para pessoas com deficiência visual – por meio do recurso “texto alternativo” da plataforma social. Além disso, para sinalizar a adoção da acessibilidade, em todos os posts são usadas as hashtags *#paracegover* e *#paratodosverem*.

EXEMPLOS DE PUBLICAÇÕES SELECIONADAS NO INSTAGRAM

ISAGRAM*:



*Contração da sigla ISI (Informe Semanal Interno) com Instagram, pois a postagem interna sobre o trabalho no Acervo é repetida na rede social.

EFE MÉRIDES:



#TBT ICONOGRÁFICO:



EXPOSIÇÃO UM PLANO REAL:



ICONOTECA DO ACERVO:



COM A PALAVRA, O DOCUMENTO:



SEXTA TEM VÍDEO:



DIVULGAÇÃO DAS MOSTRAS VIRTUAIS:



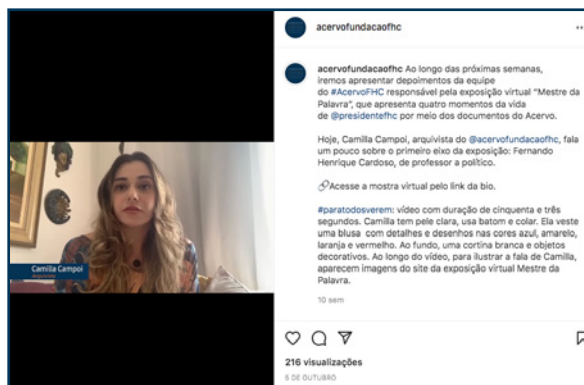
OFICINA METODOLÓGICA:



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO ACERVO:



MAKING OF DA EXPOSIÇÃO MESTRE DA PALAVRA:



3. OFICINAS METODOLÓGICAS

IMAGENS EM MOVIMENTO E SONS NOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO



A presença de documentos não textuais nos arquivos de instituições e pessoas traz para os profissionais desafios para identificar, descrever e armazenar. A oficina discutiu os problemas de caracterização e propôs soluções para o tratamento metodológico adequado.

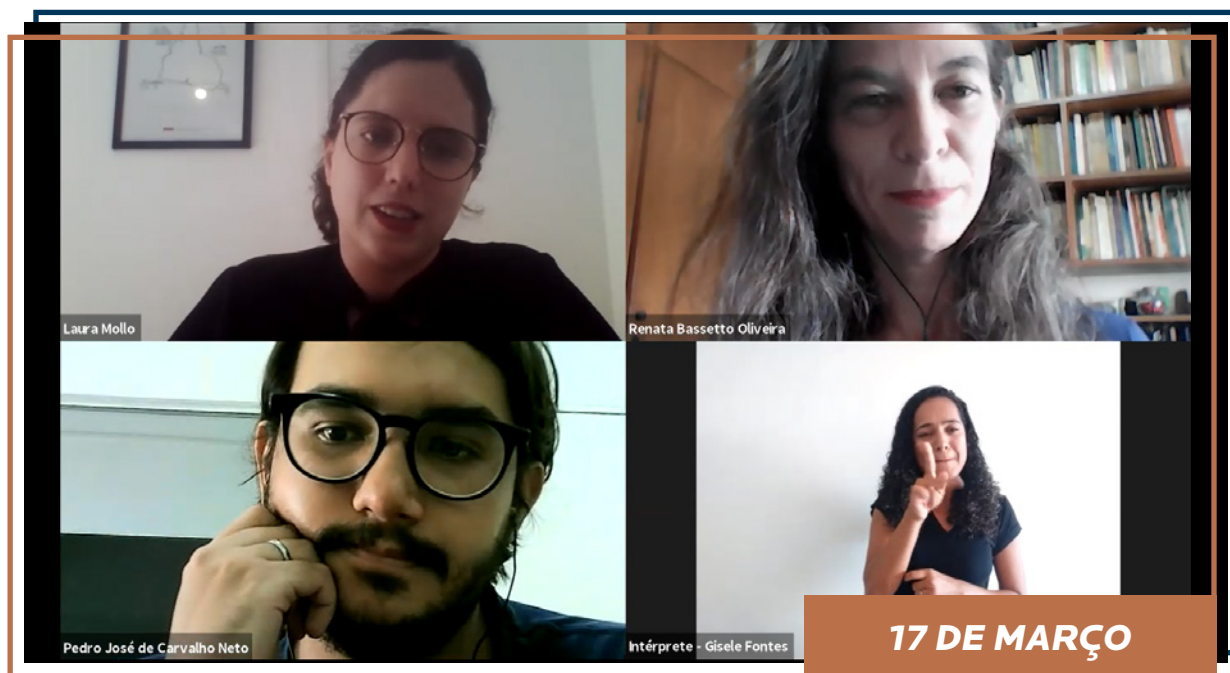
PALESTRANTE

Alexandre de Almeida, bacharel em História e mestre em Antropologia pela PUC-SP. Doutor em História Social pela USP, com pesquisa sobre documentos sonoros e experiência profissional em arquivos públicos, empresariais e pessoais, com passagem pelo Museu Paulista, Museu Banespa, Memorial da América Latina, Arquivo do Estado de São Paulo e Centro de Memória Bunge. Desde 2006 atua na organização e difusão dos gêneros audiovisuais e sonoros do Acervo da Fundação FHC.

MEDIAÇÃO

Pedro Carvalho, bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Atua desde 2017 em instituições de custódia de arquivos pessoais. Trabalha na organização e difusão do Acervo da Fundação FHC, além de ser pesquisador do Centro de Memória Urbana da Zona Leste de São Paulo (CMUrb-Unifesp).

DOCUMENTAÇÃO ICONOGRÁFICA: OS SIGNOS VISUAIS E SUAS MODALIDADES



A oficina abordou a caracterização e a organização de documentos que, a partir de técnicas distintas, como a fotografia, o desenho, a pintura e a gravura, têm por linguagem predominante a imagem fixa e a representação figurada de seres, coisas, lugares e ideias.

PALESTRANTES

Pedro Carvalho, bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo (USP). Atua desde 2017 em instituições de custódia de arquivos pessoais. Trabalha na organização e difusão do Acervo da Fundação FHC e é pesquisador do Centro de Memória Urbana da Zona Leste de São Paulo (CMUrb-Unifesp). **Renata Bassetto de Oliveira**, bacharel em Jornalismo e Roteiros. Trabalhou, dentre outras instituições, no Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e na Fundação Bienal de São Paulo. Ministra oficinas sobre tratamento de acervo iconográfico e é documentalista no Acervo da Fundação FHC desde 2004.

MEDIAÇÃO

Laura Mollo, bacharel em História e Filosofia pela USP. Atualmente é mestranda pelo Instituto de Estudos Brasileiros-USP e trabalha como documentalista no Acervo da Fundação FHC.

UNIDADES DE DESCRIÇÃO: DO ITEM À SÉRIE



A oficina tratou dos níveis de abordagem nos arquivos: a individualizada, que toma por unidade o documento (simples ou composto), e a seriada, que incide sobre um conjunto de documentos do mesmo tipo. Discutiram-se os desdobramentos dessas duas modalidades de tratamento documental.

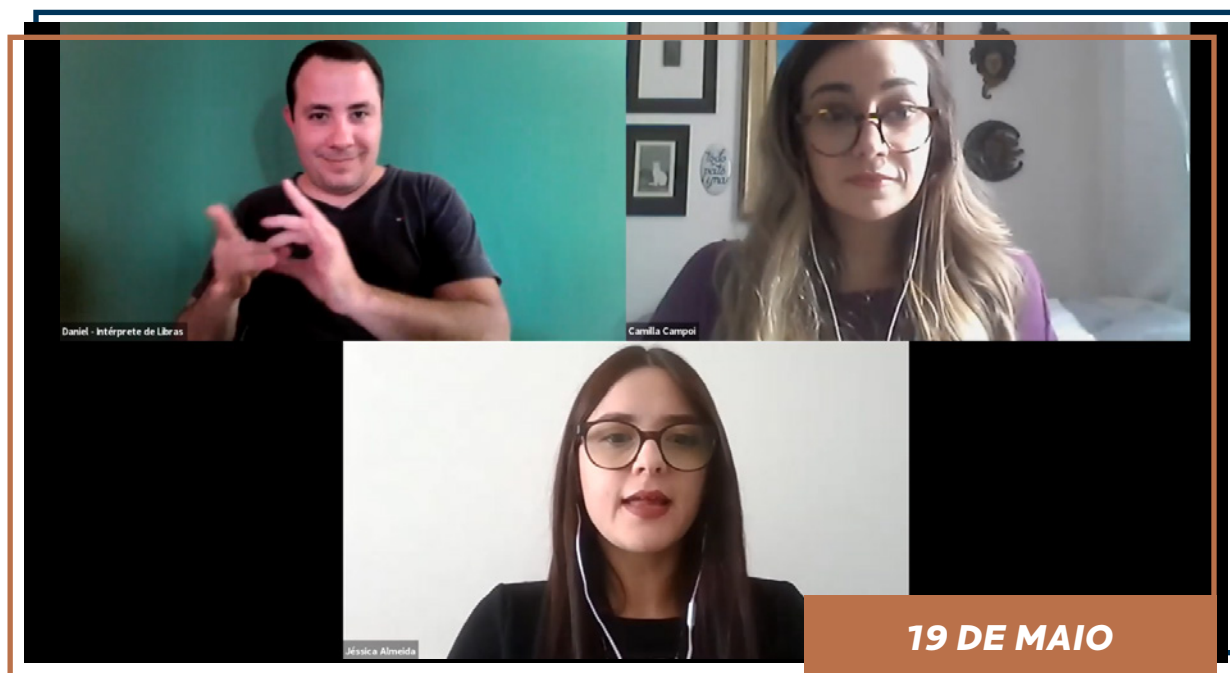
PALESTRANTE

Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). É consultora da Fundação FHC para o tratamento de acervos históricos.

MEDIAÇÃO

Camilla Campoi, doutoranda e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atua no Acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso e é professora do curso técnico em Arquivo na Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC/SP).

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE DOCUMENTOS E SUAS DIMENSÕES



A oficina trabalhou a contextualização como elemento-chave do processo descritivo e para garantia da organicidade dos conjuntos documentais.

PALESTRANTE

Camilla Campoi, doutoranda e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Trabalha no Acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso e é professora do curso técnico em Arquivo na Escola Técnica Estadual de São Paulo (ETEC/SP).

MEDIAÇÃO

Jéssica Almeida, bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). Bibliotecária na empresa Grifo Projetos Históricos e Editoriais, atua na Fundação Fernando Henrique Cardoso.

5ª SEMANA DE ARQUIVOS | WEBINÁRIO “FORMA, INTEGRIDADE E REPRODUÇÃO EM PROJETOS DESCRITIVOS”



A oficina tratou dos estágios de elaboração dos documentos de gêneros diversos, dos diferentes níveis de sua completude e abordou os processos de duplicação e reprografia a que podem ser submetidos.

PALESTRANTE: Ana Célia Navarro, doutora (2019) e mestre (2000) em História Social pela USP. Foi historiógrafa do CEDIC/PUC-SP (1992-2020). É docente do curso de pós-graduação “Gestão de Arquivos e Bibliotecas Escolares”, na UNIFAI, e co-organizadora do livro “Clamor e ditaduras no Cone Sul: documentação, memória e pesquisa” (EDUC, 2020). É também presidente da Associação de Arquivistas de São Paulo desde 2010 e docente da disciplina “Introdução à Arquivologia” no Depto. de História da USP.

DEBATEDORA: Ana Maria de Almeida Camargo, professora sênior do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e consultora do Acervo da Fundação Fernando Henrique Cardoso para o tratamento de acervos históricos.

MEDIAÇÃO: Laura Mollo, bacharel em História e Filosofia pela USP, mestranda pelo Instituto de Estudos Brasileiros-USP e documentalista na Fundação FHC.

4. SEMINÁRIO INTERNACIONAL

HUMANIDADES DIGITAIS, BIG DATA E PESQUISA CIENTÍFICA



22 DE SETEMBRO

O Seminário Internacional do Acervo da Fundação FHC foi realizado em formato digital, em 21 de setembro de 2021, com tradução simultânea do francês para o português e também para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O público estimado foi de cerca de 400 pessoas.

O Seminário discutiu questões teóricas que afetam a gestão do patrimônio documental e interessam tanto a curadores de instituições de custódia quanto a pesquisadores que utilizam fontes históricas. Propôs a troca de experiências entre profissionais que atuam na Europa e no Brasil visando compatibilizar aspectos controversos e cotejar as perspectivas interdisciplinares. Foi apresentado ainda um histórico do surgimento das humanidades digitais, tendo sido discutidos a confiabilidade dos dados das grandes bases mundiais e os diferentes processos de mediação da informação.

PALESTRANTES: Prof. Dr. José Eduardo Santarem, segundo docente na USP junto à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, com o tema “Os dados no contexto da transformação digital: desafios e consequências”. Prof. Dr. Ricardo César Gonçalves Sant’Ana, docente na Faculdade de Ciências e Engenharia da UNESP, campus de Tupã, com o tema “A transdução nos processos de mediação e a informação biodisponível”. Profa. Dra. Widad Mustafa El Hadi, professora de Ciências da Informação e da Comunicação da Universidade de Lille (França), com o tema “Organização do conhecimento e humanidades digitais: algumas reflexões sobre suas sinergias”.

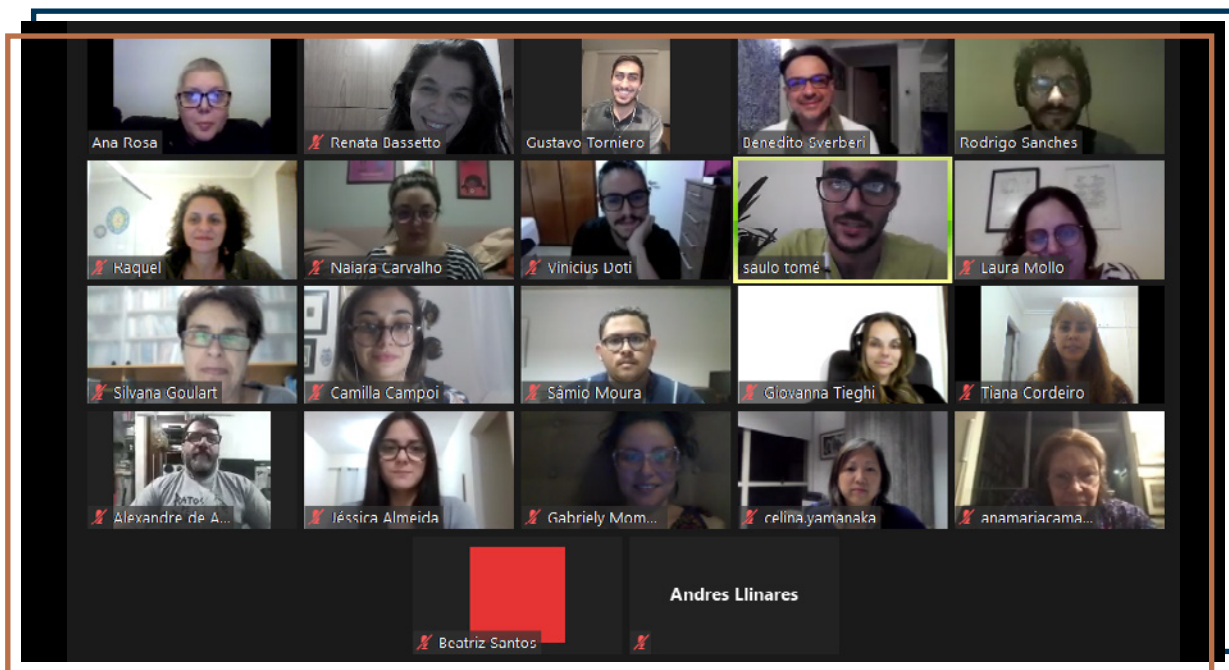
MEDIAÇÃO: Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães (professor titular da UNESP).

PALESTRANTES: Profa. Dra. Johanna Wilhelmina Smit, docente de graduação e pós-graduação junto ao Departamento de Cultura e Informação da Escola de Comunicações e Artes da USP, com o tema “A organização do conhecimento e as humanidades digitais: pontos de interseção”. Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães, professor titular da UNESP Marília junto ao Departamento de Ciência da Informação, com o tema “Organização do conhecimento em uma perspectiva contextual e seus impactos na pesquisa acadêmica”. Profa. Dra. Maria Fernanda Rollo, professora catedrática da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com o tema “Memória para Todos: os desafios das humanidades digitais”.

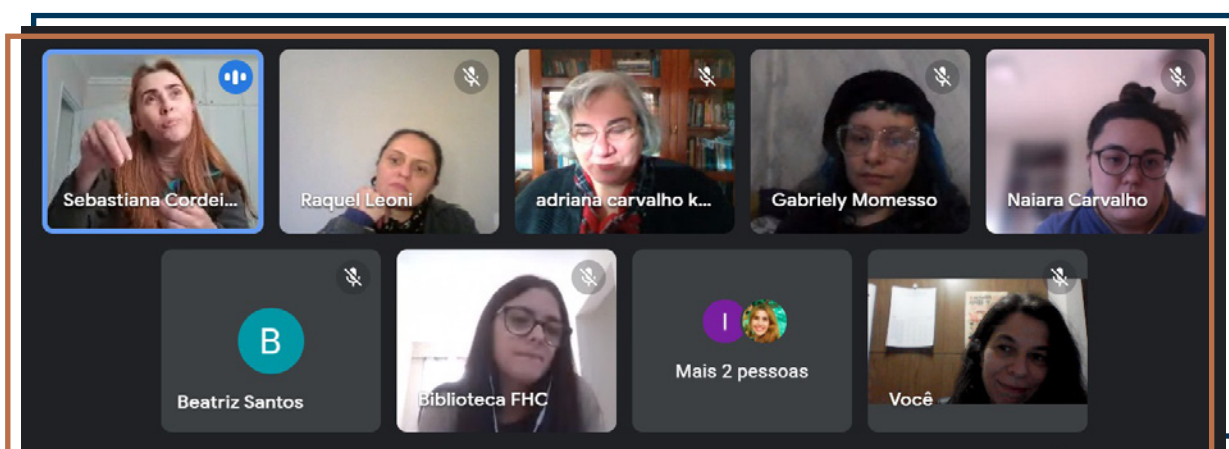
MEDIAÇÃO: Profa. Dra. Ana Maria Camargo, docente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na USP e consultora do Acervo da Fundação FHC.

5. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DO ACERVO

Formação em Comunicação Digital Acessível, com a OSCIP Mais Diferenças, a fim de despertar toda a equipe da Fundação para a realidade de pessoas com deficiência e discutir as formas de se aproximar desse público.



Outra formação ministrada teve como foco a divulgação dos arquivos e seus conteúdos por professores que lidam com memória, patrimônio e produção de conhecimentos históricos educacionais, em suas relações com as tecnologias digitais de informação e comunicação. A oficina foi ministrada pela Profa. Dra. Adriana Koyama, da Unicamp, e teve como foco a ação educativa virtual da exposição “Um Plano Real”.



6. ATENDIMENTO A VISITAS TÉCNICAS

Em 2021 as visitas presenciais foram suspensas, mas a equipe atendeu virtualmente Adriana Maria de Souza, docente e coordenadora de estágio do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP) e a aluna Deborah Lindau Pepe.

Em dezembro vieram presencialmente à Fundação o secretário-executivo da Comissão Memória da República (CMPR), Marcelo da Silva Vieira; os técnicos das instituições integrantes desta comissão (IBRAM, FBN E AN); e a coordenadora da Subcomissão de Memória dos Presidentes da República, Elisa Graziela de Sant'Anna Ribeiro. O objetivo da visita foi verificar as condições físicas e ambientais do Acervo da Fundação FHC e o acesso aos documentos.



7. ATENDIMENTO A PESQUISAS E À IMPRENSA

A atividade de atendimento cresceu durante a pandemia com o direcionamento de demandas tanto acadêmicas quanto editoriais para a mídia impressa e televisiva.

- Companhia das Letras: pesquisa coordenada por Miguel Darcy; material cedido: 44 fotos da trajetória de FHC e retrato para o livro “Um Intelectual na Política”.
- Giros Filmes: Helena Tassara; material cedido: vídeos e fotografias de vários períodos da vida de FHC para o documentário “Presidente Improvável”.
- Primavera Editorial Ltda: Maria de Lourdes do Nascimento Magalhães; material cedido: discurso de Ruth Cardoso na 4ª Conferência Mundial sobre as Mulheres - Pequim. 5 set. 1995, para o livro “She speaks: Women’s speeches that changed the world, from Pankhurst to Thunberg”.
- Instituto Teotônio Vilela: André Lacerda; material cedido: fotografia com Ruth Cardoso e Vilmar Faria em viagem a Pequim (China), em set. 1995, para produto audiovisual.
- Maítha Graziano, bacharel em Arquivologia pela UNESP/Marília; material cedido: documentos do site para tese de doutorado “Arquivos pessoais e relações de gênero: Um estudo do Acervo Ruth Cardoso”.
- Editora Revista dos Tribunais; material cedido: arquivo sonoro da cerimônia de sanção da Lei de Arbitragem, ocorrida em 23.09.1996, para publicação em homenagem aos 25 anos da Lei.
- Embaixador Marcos Azambuja; material cedido: documentos relacionados à política de relações exteriores do governo FHC para o curso de História sobre Política Externa Brasileira, organizado pelo CEBRI.
- BBC Brasil; material cedido: fotos com FHC e Lula, na década de 1970, para reportagem sobre momentos em que estiveram politicamente alinhados.
- Produtora Mixer Films; material cedido: documentos sobre o Plano Real e a posse de FHC na Presidência para série documental do canal HBO sobre a publicidade brasileira.
- Folha de S. Paulo: repórter Ricardo Balthazar; material cedido: projeto de lei que FHC apresentou no Senado em 1992 para reportagem sobre licitações.
- Universidade Stanford (EUA): Daniel Ferreira, estudante de História; material solicitado: entrevistas coletadas por FHC sobre evasão escolar para pesquisa acadêmica. Não foi encontrada documentação a respeito.
- Rede Globo de Televisão; material cedido: fotos e vídeos sobre a trajetória de FHC, incluindo o programa “Diálogos com um presidente”, para reportagem sobre o aniversário de 90 anos.

- Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Departamento de Ciência Política; material cedido: agenda de FHC para trabalho acadêmico sobre o cotidiano presidencial.
- Companhia das Letras, pesquisa coordenada por Miguel Darcy; material cedido: todos os artigos de FHC publicados em jornais entre 1972 e 2021 para livro sobre sua produção ensaística.
- GNT e Laboratório Fantasma, dos irmãos Emicida e Fióti; material cedido: vídeo com fala de FHC na assinatura de declaração que reconhece a competência do Comitê para a Eliminação da Discriminação Racial para receber e analisar denúncias de violação dos direitos humanos, para a série documental “O Enigma da Energia Escura”.
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI); material cedido: fotos com Luciano Martins de Almeida (embaixador do Brasil em Cuba) para a seção “Perfil de fundadores do Centro Brasileiro de Relações Internacionais”.
- Faculdade de Tecnologia de São Paulo (Fatec); material cedido: reportagens, artigos e outros documentos da época em que FHC foi ministro da Fazenda, para pesquisa acadêmica.
- Cristovam Buarque; material cedido: fotos do ex-governador de Brasília com FHC, para ilustração de livro.
- José Luiz Portella (tese de pós-doutorado); material cedido: tese de livre-docência de FHC, “Política e desenvolvimento em sociedades dependentes: ideologias do empresariado industrial argentino e brasileiro”.
- Tom Dwyer (Unicamp/SP); dúvida sobre a produção acadêmica de Fernando Henrique Cardoso, que foi respondida por Danielle Ardaillon.
- Agência Prismapar; material cedido: entrevistas e programas de TV do Acervo Paulo Renato Souza sobre programas implementados pelo Ministério da Educação, para documentário.
- Qualycopy Comercio e Serviços Ltda - Outsourcing de impressão e gestão de documentos: Evelin Costa (arquivista); material cedido: informações sobre a metodologia aplicada ao Acervo da Fundação FHC.
- Companhia das Letras, Editora Schwarcz, Erica Fujito; material cedido: foto de FHC e Lula para o livro “Lula, volume 1: Biografia.
- Podcast Artigo 205, do Instituto Unibanco (Patrícia Sperandio); material cedido: vídeo com discurso de FHC na posse como presidente, em 1º de janeiro de 1995, para reportagem.



Atendimento virtual à equipe da Giros Filmes para a produção do documentário “Presidente Improvável”, em maio de 2021.



FHC pesquisa documentos do Acervo de seu pai, Leônidas Cardoso, e seu avô, Joaquim Ignácio Baptista Cardoso, em fevereiro de 2021, para o livro “Um Intelectual na Política”.

8. DIÁLOGOS COM UM PRESIDENTE

O programa recebe estudantes de ensino médio e do terceiro grau para uma conversa com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre temas escolhidos por eles, tais como perspectivas profissionais dos jovens, o Brasil e os rumos da política e da sociedade, governança e democracia, entre outros. Em 2021 foram realizados 7 encontros em formato virtual.



ACESSE O VÍDEO

**Centro Acadêmico de
Relações Internacionais
da FECAP**

22 de março



ACESSE O VÍDEO

**Fundação Antonio e
Helena Zerrenner**

12 de abril



ACESSE O VÍDEO

**Escola Estadual
Conselheiro Crispiniano**

28 de abril



ACESSE O VÍDEO

**Colégio Imaculada
Conceição**

9 de junho



ACESSE O VÍDEO

**EPEP FEA USP:
Estudos de
Política em Pauta**

1 de julho



ACESSE O VÍDEO

**Faculdade
Rio Branco**

5 de julho



ACESSE O VÍDEO

**Centro
Educativo
Margarida**

4 de agosto

The background features a large, semi-circular graphic on the left side, filled with a brown color. Inside this semi-circle, there are faint, light-colored icons of organizational charts and person symbols. The rest of the background is white with several light gray rectangular shapes scattered across it. A dark blue horizontal bar is positioned in the lower right area, containing the title text.

ESTRUTURA **ORGANIZACIONAL**

CONSELHOS E DIRETORIA

CONSELHO CURADOR

Integrantes vitalícios

- Fernando Henrique Cardoso – Presidência
- Beatriz Cardoso
- Luciana Cardoso
- Paulo Henrique Cardoso

Integrantes não vitalícios

- Danielle Ardaillon
- Fernando Kasinski Lottenberg
- Henri Philippe Reichstul
- Horácio Lafer Piva
- Luiz Felipe d'Avila
- Oscar Vilhena Vieira
- Sergio Amaral

CONSELHO FISCAL

- Everardo de Almeida Maciel
- Fernando Freitas
- José de Menezes Berenguer Neto

Assessoria da Presidência

- José Luiz Sá de Castro Lima

EQUIPE EXECUTIVA

DIRETORIA EXECUTIVA

- Sergio Fausto

ASSESSORIA DE CONTROLE E COMPLIANCE

- José de Oliveira Costa

Acervo

- Renata Bassetto – Documentalista
- Raquel Strelciuc Leone –
Agente Cultural

Debates

- Sergio Fausto – Coordenador
- Beatriz Kipnis – Analista
- Isabel Penz - Assistente
- Otávio Dias – Editor de Conteúdo

Comunicação Institucional

- Benedito Sverberi – Gerente
- Giovanna Tieghi – Analista
- Rafaela Martins – Analista (até janeiro)
- Naiara Carvalho –
Analista (até outubro)
- Vinícius Doti – Analista
- Sâmio Moura – Estagiário

Administrativo, Financeiro e Recursos Humanos

- Celina Yamanaka – Gerente
- Andres Llinares – Analista

TI

- Milton Nunes

Secretaria

- Deise Mendes – Presidência
- Marcya Lima – Diretoria
executiva e Acervo

Manutenção e Apoio Geral

- Luiz Yamanaka
- Vera Cordeiro
- Vardelita da Silva



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO